

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

ELISA CARVALHO VIEIRA

O bibliotecário e as práticas de incentivo à leitura: um estudo sobre as  
ações das bibliotecas escolares da rede particular de ensino de Porto  
Alegre/RS

Porto Alegre  
2023

ELISA CARVALHO VIEIRA

O bibliotecário e as práticas de incentivo à leitura: um estudo sobre as ações das bibliotecas escolares da rede particular de ensino de Porto Alegre/RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Caterina Marta Groposo Pavão

Co-Orientadora: Prof. Dra. Lizandra Brasil Estabel

Porto Alegre  
2023

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos André  
Bulhões Vice-reitora: Profa. Dra.  
Patricia Pranke

## **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Maria Mielniczuk de  
Moura Vice-diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Regina  
Schmitz

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita do Carmo Ferreira Laipelt  
Chefe Substituto: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Samile Andréa de Souza Vanz.

## **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Lúcia Dias  
Coordenadora Substituta: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helen Rose Flores de Flores

### CIP - Catalogação na Publicação

Vieira, Elisa Carvalho  
O bibliotecário e as práticas de incentivo  
à leitura: um estudo sobre as ações das  
bibliotecas escolares da rede particular de  
ensino de Porto Alegre/RS / Elisa Carvalho  
Vieira. -- 2023.  
63 f.  
Orientadora: Caterina Marta Groposo Pavão.  
  
Coorientadora: Lizandra Brasil Estabel.  
Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de  
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.  
  
1. Biblioteca escolar. 2. Mediação de  
leitura. 3. Práticas de mediação de leitura. I.  
Pavão, Caterina Marta Groposo, orient. II. Estabel,  
Lizandra Brasil, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados  
fornecidos pelo(a) autor(a).

**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Departamento de Ciências  
da Informação**

**Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana Porto Alegre/RS – CEP  
90035-007 Telefone: 51 3308 5067**

E-mail: [fabico@ufrgs.br](mailto:fabico@ufrgs.br)

ELISA CARVALHO VIEIRA

O bibliotecário e as práticas de incentivo à leitura: um estudo sobre as ações das bibliotecas escolares da rede particular de ensino de Porto Alegre/RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em \_\_\_de\_\_\_\_\_2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Caterina Marta Groposo Pavão**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Faculdade de Biblioteconomia e**  
**Comunicação**

---

**Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Faculdade de Biblioteconomia e**  
**Comunicação**

---

**Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Faculdade de Biblioteconomia e**  
**Comunicação**

---

**Profa. Dra. Jussara Borges de Lima**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Faculdade de Biblioteconomia e**  
**Comunicação**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, à educação pública e a todos os programas e incentivos que permitem que a Universidade pública funcione fornecendo ensino superior gratuito e de qualidade. Poder estudar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul me proporcionou, além do tão sonhado diploma da graduação no curso que desejei, vivências e trocas de experiências incríveis e sou muito grata a UFRGS e ao curso de Biblioteconomia por todas as oportunidades que tive dentro da Universidade.

À minha orientadora, Caterina Groposo Pavão e à minha co-orientadora, Lizandra Brasil Estabel, por me acompanharem durante o curso e durante essa etapa tão importante de construção do estudo que sempre quis realizar. O empenho, orientação e trocas de experiências com vocês foi fundamental para que eu pudesse, além de construir essa pesquisa do jeito que eu desejava, me tornar uma profissional que busca melhorar a cada dia, me espelhando nas pessoas que me acompanharam neste processo. Muito obrigada por me acompanharem nesta caminhada e por me proporcionarem uma experiência de formação tão completa.

Às professoras da banca, Eliane e Jussara, que aceitaram o convite para fazerem parte desse momento importante e que dedicaram seu tempo para ler este trabalho. Vocês acompanharam minha formação e colaboraram para que eu me tornasse a profissional que sou hoje. Obrigada por estarem junto comigo no fechamento dessa jornada.

Aos meus pais, Elida e Joirme, por me apoiarem nos meus estudos e me incentivarem a seguir a carreira onde me descobri tão feliz. Obrigada por estarem sempre presentes, vibrando minhas conquistas e escutando minhas lamentações também. Obrigada por todo apoio e por terem me ensinado o melhor de cada um de vocês, se hoje sou essa pessoa forte e persistente em seguir meus sonhos e ideais é porque vocês me ensinaram a ser assim. Hoje sou a mulher independente que vocês me criaram para ser, sabendo que sempre terei o apoio de vocês. Não existem palavras que descrevam minha gratidão de pertencer a uma família tão amorosa e incrível como a minha. Eu amo muito vocês! Obrigada por tudo!

Agradeço também à minha madrinha, Irene, que também participou de toda minha jornada na graduação, me dando todo suporte necessário e me incentivando

a seguir o caminho que desejei. Te ter sempre ao meu lado é como ter outra mãe, que sempre está torcendo por mim e me auxiliando no que eu precisar. Te amo, dinda. Obrigada por ser escuta e acolhimento sempre.

Ao meu namorado, Vicente, por ter acompanhado toda minha jornada desde o início, quando ingressei na UFRGS, até agora. Obrigada por estar ao meu lado em tantos momentos importantes, por vibrar junto comigo e por estar presente nos momentos difíceis, me ajudando a ver a parte boa em todas as situações. Obrigada por todo apoio e admiração e por estar junto comigo independente da situação.

Agradeço também ao meu irmão, Arthur, por compartilhar comigo as angústias de passar pela graduação e por ser meu amigo e parceiro em todas as horas. Às minhas primas, Alice e Raquel, que também passam pelo processo da graduação, com quem posso compartilhar as alegrias e angústias de se cursar a faculdade e que tornam muitos dos meus dias mais leves e divertidos.

Por fim, obrigada aos meus amigos de longa data, Adler e Júlia, que participaram também dessa jornada incrível, estando presentes em todos momentos importantes e me apoiando a seguir meu caminho com perseverança e força sabendo que sempre terei pessoas queridas ao meu lado para me apoiar. Vocês fizeram deste processo algo muito mais leve e eu sou muito grata por ter pessoas tão incríveis ao meu lado. Às amigas que fiz durante a faculdade, Scheila, Sara, Veridiane, Shaiane, a faculdade foi muito melhor com vocês ao meu lado, dividindo nossas facilidades e dificuldades. A graduação é muito mais fácil quando temos pessoas que gostamos para caminhar junto, obrigada por tornarem a minha graduação mais tranquila e divertida.

## RESUMO

A biblioteca escolar é parte integrante da educação dos alunos e formação de leitores, atuando desde o apoio educacional até o incentivo à leitura de formas estimulantes para os alunos. Este trabalho tem por objetivo investigar como ocorre a atuação do bibliotecário no processo de incentivo à leitura, no âmbito das bibliotecas escolares da rede particular de ensino de Porto Alegre. Para isso, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, utilizando como metodologia entrevistas semi estruturadas com três bibliotecárias atuantes em bibliotecas de escolas particulares de Porto Alegre. Os resultados desta pesquisa mostram que todas as bibliotecárias participam efetivamente das ações de incentivo à leitura que ocorrem nas escolas em que atuam e buscam promover momentos diversos de promoção da leitura visando aproximar os alunos da biblioteca escolar. Os resultados da pesquisa permitiram compreender como os bibliotecários das escolas escolhidas estão atuando para mediar e incentivar a leitura e o contato com a biblioteca. Espera-se, através deste estudo, ampliar as discussões e pesquisas a respeito da biblioteca escolar como agente de educação e, também, que outros bibliotecários possam se inspirar no trabalho realizado pelas bibliotecárias entrevistadas. Conclui-se que a biblioteca escolar atua sempre buscando melhorar seus serviços e aproximar-se da comunidade escolar. Os bibliotecários escolares devem ser reconhecidos por seu papel na educação de novos leitores e buscar sempre melhorias nos serviços da biblioteca, a fim de torná-la atrativa aos alunos.

**Palavras-chave:** biblioteca escolar; leitura; mediação de leitura; iniciativas de sucesso.

## **ABSTRACT**

The school library is an integral part of student education and reader training, acting from educational support to encouraging reading in stimulating ways for students. This work aims to investigate how the librarian's role occurs in the process of encouraging reading, within the scope of school libraries in the private teaching network of Porto Alegre. For this, exploratory research was carried out, using as a methodology semi-structured interviews with three librarians working in libraries of private schools in Porto Alegre. The results of this research show that all librarians effectively participate in actions to encourage reading that take place in the schools where they work and seek to promote different moments of reading promotion in order to bring students closer to the school library. The research results allowed us to understand how the librarians of the chosen schools are acting to mediate and encourage reading and contact with the library. It is hoped, through this study, to expand discussions and research regarding the school library as an agent of education, and that other librarians may be inspired by the work carried out by the librarians interviewed. It is concluded that the school library is always looking to improve its services and approach the school community. School librarians should be recognized for their role in educating new readers and always look for improvements in library services in order to make it attractive to students.

**Key-words:** school library; reading; reading mediation; successful initiatives

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1 A importância da leitura na formação escolar.....	13
2.2 A biblioteca escolar como agente de promoção da leitura.....	17
2.3 A formação do bibliotecário.....	19
2.4 Atuação do bibliotecário na mediação de leitura na biblioteca escolar.....	21
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>29</b>
4.1 Perfil das bibliotecárias.....	29
4.2 Quantidade de profissionais atuantes na biblioteca.....	31
4.3 Ações de incentivo à leitura promovidas pelas bibliotecas.....	34
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>48</b>
5.1 Perfil das bibliotecárias e equipe da biblioteca.....	48
5.2 Ações de incentivo à leitura.....	50
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE A - Roteiro das entrevistas.....</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura permite ao indivíduo o conhecimento de novas interpretações da realidade da vida cotidiana, bem como a possibilidade de questionar seu próprio lugar na sociedade, por meio dos conhecimentos que adquire por meio da literatura. Para que as pessoas se interessem pela leitura, são necessários diversos estímulos ou motivações que envolvam processos sociais e que demonstrem sua importância e relevância na vida dos indivíduos, a fim de promover o gosto e o interesse pela leitura, desde a primeira infância, até a fase adulta.

A biblioteca escolar, muitas vezes, se apresenta como primeiro centro de contato das pessoas com a leitura. Muitas crianças nunca estiveram dentro de uma biblioteca, antes de iniciar os estudos. Dessa forma, por apresentar-se de maneira tão significativa no cotidiano dos alunos, é necessário que a biblioteca escolar seja também participativa, promovendo ações que incentivem a leitura e o gosto por ela, demonstrando aos alunos de diversas etapas a importância de ler para agregar conhecimentos, para aprender a questionar suas realidades e, também, como meio de lazer. É imprescindível que a biblioteca escolar promova ações de incentivo à leitura, exercendo seu papel primordial dentro do corpo escolar e promovendo aos seus usuários um ambiente de acolhimento e pertencimento.

A rede particular de ensino apresenta-se como um “lugar” capaz de proporcionar uma estrutura apropriada para a promoção de atividades ligadas ao incentivo da leitura, bem como para o desenvolvimento de um espaço lúdico e acolhedor dentro da biblioteca. A cidade de Porto Alegre é uma das maiores capitais do Brasil em número populacional, contando com um total de 1.332.570 habitantes de acordo com o último censo do IBGE, realizado em 2022, comportando 481 escolas que atendem entre ensino fundamental e ensino médio, dentre escolas públicas e particulares. Sabe-se que, pela maior condição financeira e pela disponibilidade de recursos, as escolas particulares da cidade têm maiores possibilidades de prestar serviços diversos à comunidade escolar, buscando formas variadas e alternativas que promovam a leitura dentro do ambiente da biblioteca escolar.

Partindo desse princípio, espera-se através deste estudo compreender as ações de incentivo à leitura fomentadas pelas bibliotecas escolares da rede particular de ensino de Porto Alegre e observar como se dá a participação dos

bibliotecários das escolas selecionadas nas ações promovidas pela biblioteca. Tendo em vista os aspectos descritos acima, procura-se responder à seguinte questão de pesquisa: como atua o bibliotecário na promoção e incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da rede particular de ensino, na cidade de Porto Alegre?

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas como objeto de estudo as práticas de incentivo à leitura promovidas pelas bibliotecas de três escolas da rede particular de ensino de Porto Alegre. Foram coletados dados sobre as ações promovidas pelas bibliotecas e a participação dos bibliotecários nesse processo, por meio de entrevistas semi-estruturadas.

A biblioteca escolar, como órgão fundamental da escola, deve ser conhecida e frequentada principalmente pelos alunos, mas também pela comunidade escolar (incluindo professores, pais e funcionários). É necessário que sejam compreendidas as funções da biblioteca dentro do corpo escolar, para que esta possua liberdade de promover um ambiente acolhedor e diverso, tornando-se um local onde a comunidade se sinta parte integrante e deseje participar de suas atividades. A biblioteca precisa deixar de ser local de silêncio e seriedade, para tornar-se lugar de criatividade, lazer e desejo pela leitura.

A partir da questão de pesquisa levantada, foram traçados objetivos de pesquisa, a serem apresentados a seguir. O objetivo geral deste estudo caracterizou-se como: Investigar como ocorre a atuação do bibliotecário no processo de incentivo à leitura, no âmbito das bibliotecas escolares da rede particular de ensino de Porto Alegre.

Por sua vez, os objetivos específicos pensados para nortear esta pesquisa foram:

- a) Identificar quais são as ações de incentivo à leitura desenvolvidas pelos bibliotecários nas escolas da rede particular de ensino de Porto Alegre;
- b) Analisar a atuação do bibliotecário nas políticas de promoção e incentivo à leitura no âmbito das bibliotecas escolares da rede particular de ensino;
- c) elencar experiências bem sucedidas de promoção e incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da rede particular de ensino de Porto Alegre.

Este estudo se justifica a partir da importância da discussão do tema retratado dentro e fora do ambiente escolar e universitário. A discussão a respeito das ações de incentivo à leitura é relevante, principalmente no âmbito da biblioteca escolar, que exerce grande participação na vida dos alunos, por acompanhar toda a

sua formação escolar. A biblioteca escolar é o primeiro contato de muitos alunos com uma biblioteca, desempenhando papel fundamental em seu incentivo e, por isso, esses aspectos devem ser analisados. É importante compreender quais ações de promoção da leitura são realizadas pelas escolas particulares de Porto Alegre, partindo do princípio de que estas possuem maiores condições de promover atividades que aproximem o aluno da biblioteca e da leitura.

O tema biblioteca escolar também é relevante para a Biblioteconomia, por ser um assunto pouco explorado pelos pesquisadores da área. De acordo com o cronograma do Enancib 2022, nenhum dos 11 grupos de trabalho (GTs) tratava a respeito do assunto. Foram apresentados apenas 4 trabalhos com foco no tema, tendo sido distribuídos entre os GTs 3, 6, além do GT especial. Em uma pesquisa breve realizada no repositório institucional digital da UFRGS, “Lume UFRGS”, foram encontrados apenas 19 documentos com o assunto “biblioteca escolar”, sendo apenas oito destes a respeito da leitura nas bibliotecas escolares. A grade curricular do curso de biblioteconomia da UFRGS apresenta poucas disciplinas que tratam especificamente sobre bibliotecas escolares, deixando o tema ofuscado por outras disciplinas de caráter técnico da área. É importante ampliar a discussão a respeito dessas ações, de modo que os futuros alunos da graduação possam compreender a importância da atenção à biblioteca escolar.

Ainda, como justificativa pessoal, a biblioteca escolar sempre foi um tema de interesse desde o início da vida acadêmica da autora, sendo uma preocupação compreender como a leitura é promovida e incentivada nas bibliotecas escolares, para que seja parte da vida dos alunos. Como aluna de uma escola particular, a autora esteve em contato com uma biblioteca escolar bem equipada. Porém, durante alguns momentos, sentiu-se desassistida e desestimulada em seguir interessada pela prática de leitura. Em vista disso, é importante compreender o que vem sendo realizado e o que mais pode ser feito para promover o gosto pela leitura nos usuários da biblioteca escolar.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a construção deste referencial, buscou-se materiais que versassem sobre leitura, mediação de leitura e a profissão do bibliotecário. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa em repositórios e portais digitais, como o Lume - Repositório Digital da UFRGS, o Portal de Periódicos da CAPES e o Google Scholar. Nestas buscas, foram utilizadas as expressões “Leitura”, “bibliotecário”, “biblioteca escolar” e “mediação de leitura”. As expressões foram combinadas, a fim de encontrar resultados mais precisos, sendo as buscas feitas por: “leitura” AND “biblioteca escolar”; “Mediação de leitura” AND “Biblioteca escolar”; “Leitura” OR “Mediação de leitura”; “Biblioteca escolar” OR “bibliotecário” e “Mediação de leitura” AND “bibliotecário. Sempre que necessário foram utilizados os filtros e facetas disponibilizados pelas diferentes bases de dados consultadas.

Concomitante à busca na internet, foram consultadas as bibliografias das disciplinas do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - UFRGS, com o objetivo de encontrar autores que tratassem do mesmo tema; foi também utilizada a bibliografia do curso de extensão “Conexões de leitura na biblioteca escolar”, oferecido pelo grupo de pesquisa LEIA (Leitura, Informação e Acessibilidade) da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS)<sup>1</sup>. Os materiais encontrados contribuíram para a formação do referencial a seguir.

### 2.1 A importância da leitura na formação escolar

A leitura é um processo importante para a formação escolar de todo aluno, pois é por meio dela que se exercitam a imaginação e a interpretação de textos, bem como o vocabulário e o pensamento crítico. Para além de uma forma de lazer isolada, a leitura, através do lúdico e do metafórico, é capaz de colaborar para a formação cidadã e escolar de cada aluno, demonstrando através das diversas tipologias textuais os questionamentos cotidianos que refletem nas vivências de cada um.

---

<sup>1</sup> O curso “Conexões de leitura na biblioteca escolar” foi um curso de extensão em EAD oferecido pelo grupo de pesquisa LEIA (Leitura, Informação e Acessibilidade) da FABICO/UFRGS e IFRS-Campus Porto Alegre. O curso ocorreu no segundo semestre do ano de 2020, sendo ministrado pelas pesquisadoras do grupo: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lizandra Brasil Estabel e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane Lourdes da Silva Moro composto por 80 horas de extensão.

Dessa forma, a leitura constitui-se no meio mais efetivo que o estudante dispõe para assumir uma postura crítica em relação à realidade em que se situa, tendo como contraponto as diferentes realidades que lhe são apresentadas como resultado da diversidade de ideias ou de informações que lhe são disponibilizadas, por meio dos documentos. (NEVES, 2007, p.20)

Quando um aluno aprende a ler, é necessário que não se faça uma leitura com a única finalidade de compreender palavras isoladas e decorar textos para sua alfabetização. A leitura, relacionada às experiências pessoais do aluno, permite diversas interpretações da realidade, enquanto o exercício da interpretação dos textos, relaciona-os com seu cotidiano. Para Freire (1989, p.9), “[...] o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.”

A leitura não depende apenas da alfabetização do leitor, mas também da sua compreensão do que lê e da sua capacidade de aplicar as leituras em sua vivência cotidiana. A compreensão de textos se faz fundamental, no que diz respeito ao letramento dos alunos, já que não basta saber juntar letras e palavras, é preciso compreender seu sentido.

De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 1989, p.13. Grifo nosso)

Pode-se traçar o processo da leitura como algo não inato ao leitor, mas que necessita de outros agentes atuando em conjunto, para que se complementem de forma satisfatória. Nas palavras de Neves (2007, p.20) “Apenas percorrer com os olhos a linha e a página escritas não é garantia de que o leitor esteja compreendendo e aprendendo a mensagem implícita no texto.” A leitura voltada apenas para a decodificação de palavras causa lacunas no processo de aprendizagem da interpretação de textos, fator cada dia mais importante na sociedade atual, visto a gama de informações que se recebe a cada minuto e que, caso mal interpretadas, podem se tornar prejudiciais à compreensão do ambiente social, por parte dos alunos. “Em certa medida, a leitura sugere outra faceta educativa da literatura: o texto artístico talvez não ensine nada, nem queira fazê-lo; mas seu consumo induz a práticas socializantes, que, estimuladas, mostram-se democráticas, porque igualitárias.” (ZILBERMAN, 2008, p.8).

É nesse contexto que se faz presente a necessidade da biblioteca escolar como atuante no processo da promoção e mediação de leitura. É necessário que haja um espaço onde os alunos possam se sentir livres para expressar seus questionamentos e incertezas a respeito das informações que recebem e das leituras que fazem. O manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares (2015, p.1) caracteriza a biblioteca escolar como este ambiente de compreensão e mediação das informações, colocando-a como um local que oferece a possibilidade de tornar seus usuários pensadores críticos e usuários efetivos da informação. A biblioteca escolar configura-se em um local mais acolhedor do que a sala de aula, justamente por não haver o compromisso do aluno em responder aos questionamentos do professor de forma correta. Portanto, o bibliotecário deve atuar a fim de tornar a biblioteca convidativa e criar um vínculo com o estudante, buscando a orientação e mediação da leitura.

O leitor em formação necessita de diversos processos e estímulos para compreender o que está lendo e também para aprender a escolher suas leituras com base em suas preferências e facilidades de leitura. O letramento de alunos é pautado nessas perspectivas, buscando ensinar aos novos leitores a compreensão textual em suas diversas formas.

A formação leitora passa por diversos processos desde o início da vida escolar. Uma das competências que a leitura permite é o letramento, ou seja, a capacidade de escrita e de compreensão do que se lê. Aqui, a leitura não se trata apenas da decodificação de letras do alfabeto, o letramento também perpassa a leitura e a compreensão de símbolos, sinais, imagens e até situações do cotidiano. Não é necessariamente um modelo de aprendizagem, mas sim um processo que permite ao aluno compreender com mais clareza o que lhe é ensinado e como transmitir a mensagem que deseja com clareza. Soares (2009, p. 71) expressa que é muito difícil encontrar uma definição concreta para o letramento: “Em outras palavras, o letramento é uma variável contínua, e não discreta ou dicotômica.”. A autora ressalta ainda que a dificuldade de definição é fruto da gama de competências nele envolvidas.

Essa dificuldade e impossibilidade devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição. Isso explica por que as definições de letramento diferenciam-se e até antagonizam-se e contradizem-se: cada definição baseia-se em uma dimensão de letramento que privilegia. (SOARES, 2009, p.65)

O letramento colabora para que os alunos sejam capazes de compreender e de se expressar em diversas formas de linguagem e escrita. Partindo do princípio de que as pessoas absorvem conhecimentos de formas distintas, o letramento é um processo que abrange todas as formas de aprendizagem, ensinando diversos modelos de leitura, de escrita e de expressão.

[...] podemos dizer que, em função da tendência à contextualização das atividades, estratégias, saberes, segundo a situação específica, num tempo e espaço concretos, os modos de ler e de escrever variam segundo diferentes instituições. Isso significa que, mesmo dominando a escrita, podemos deparar com situações em que somos incapazes de produzir um texto.” (KLEIMAN, 2005, p. 32)

O letramento passa a ser um aliado da atuação da biblioteca escolar na formação de leitores, na medida em que esse aprendizado prevê as diversas formas de escrita e expressão. Portanto, o letramento conta com uma grande aliada para sua formação, isto é, a leitura. A prática de ler é uma etapa fundamental para ensinar o letramento, pois é preciso que haja a leitura constante, para que se possa compreender diversos tipos de textos. Dessa forma, é importante estimular a leitura nos alunos desde cedo, a fim de que tenham maior familiaridade com os livros e textos escritos, colaborando em seus processos de aprendizagem.

Crianças que tiveram uma relação afetiva e prazerosa com o livro de histórias — na creche, no lar, na escolinha — poderão achar um sentido para qualquer atividade de decodificação (até mesmo entediantes exercícios de cópia do quadro-de-giz), porque já conhecem múltiplas funções da palavra escrita e estão à procura da chave que lhes permitirá entrar no mundo da escrita por si mesmas, sem a ajuda do adulto. (KLEIMAN, 2005, p. 35)

É nesse sentido que se torna necessária a ação da biblioteca escolar. Mesmo com famílias leitoras, é possível que as crianças não desenvolvam em casa o prazer de ler e não pratiquem esse ato com tanta frequência. A biblioteca escolar é o

ambiente ideal para proporcionar contato e uma relação de afeto com a leitura e os livros, tornando mais fácil esse aprendizado.

## 2.2 A biblioteca escolar como agente de promoção da leitura

A biblioteca escolar ocupa uma posição significativa na vida dos alunos. Como já mencionado, ela é muitas vezes o primeiro contato que os estudantes têm com uma biblioteca. Esse fator colabora para que, desde pequenos, os estudantes e a biblioteca formem um laço afetivo, que transforma a biblioteca em um lugar querido para diversos estudantes. Na visão de Neves (1998), a biblioteca escolar é o ambiente onde a leitura e a escrita encontram as condições necessárias para desenvolver-se de forma ampla, fácil e bem sucedida. Não se pode mais tratar a biblioteca escolar como local destinado ao depósito de livros: as finalidades das bibliotecas foram se modificando ao longo do tempo, visando tornar o ambiente da biblioteca escolar mais presente na vida da comunidade escolar. Assim como afirmam Moro e Estabel (2011, p. 13) “A biblioteca escolar modificou a sua ação, antes voltada para o acervo e agora inclui o usuário, amplia seu espaço restrito, abrange a sala de aula e outros setores da escola e chega à comunidade”. A biblioteca escolar deve ser um espaço de aprendizagem, de estímulo à leitura e, inclusive, de acolhimento.

Como local de formação do leitor, a biblioteca escolar tem um papel fundamental, no que se refere a estimular seu público a buscar informação em diferentes locais e suportes, bem como a procurar identificar a informação correta e de qualidade, evitando desde cedo a crença em informações falsas e, conseqüentemente, o desconhecimento de diversos assuntos pertinentes para a formação cidadã. Terso e Sienna (2021, p. 21) afirmam que “A biblioteca escolar deve desenvolver a imaginação e preparar os alunos para a vida, tornando-os cidadãos responsáveis e conscientes de seus direitos e deveres.”. A biblioteca escolar, além de ser um local de convivência e pesquisa, precisa configurar-se em um espaço de disseminação e mediação da informação e da leitura.

A pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, em sua 5ª edição, realizada em 2019 e publicada em 2020 pelo Instituto Pró-Livro (p. 40), revela que o brasileiro lê em média 2,55 livros completos e 2,41 livros incompletos por ano, fato que demonstra a falta de leitura na rotina da população. Nesse sentido, a biblioteca

escolar tem em suas mãos a possibilidade de transformar tal realidade, formando mais leitores para usufruir da literatura.

A biblioteca escolar possui, ainda, a responsabilidade de promover ações de mediação e incentivo à leitura para seu público, independentemente da idade dos estudantes. Pelo ambiente em que está situada, a biblioteca escolar possui uma posição privilegiada para o incentivo à leitura, pois, muitas vezes, os alunos frequentam o mesmo colégio durante toda a vida escolar, o que permite à biblioteca acompanhar o desenvolvimento desses cidadãos e colaborar no processo de formação de leitores. É dever da biblioteca escolar estimular que, mesmo depois do Ensino Fundamental, os estudantes sigam se interessando pela biblioteca e pela leitura, acompanhando seus interesses pessoais e procurando conciliá-los com indicações de leitura ou atividades que os aproximem da biblioteca.

O conceito de biblioteca escolar mudou, antes, vista como local de silêncio, quase um templo sagrado, hoje a biblioteca pulsa vida, descoberta, alegria, prazer. Imaginar uma biblioteca sem o burburinho de seus leitores, repletos de sonhos, expectativas, desejos é pensar em biblioteca como depósito, mausoléu. (MORO e ESTABEL, 2003, p. 30)

A fim de que o gosto pela leitura seja estimulado nos estudantes, é necessária a mediação de leitura, ato fundamental para criar uma relação dos alunos com os livros, para além da finalidade de estudo. Por meio da mediação de leitura, é possível mostrar aos estudantes outros caminhos que a leitura proporciona. Se realizada de maneira eficiente, forma leitores interessados e estimulados a ter uma relação com os livros que transpassa a alfabetização e o letramento, tornando-se uma forma de lazer.

Acredita-se que para promover a leitura, o bibliotecário e o professor precisam dar acesso ao livro e à informação, fomentando ações que possibilitem o contato com as diversas formas de leitura. A partir desse momento, o mediador interage com o leitor para construir um diálogo sobre a leitura, planejado e baseado em bases teóricas, que auxiliem o processo do encontro do leitor com texto em sua essencialidade, dando-se a mediação e o incentivo à leitura. (ABREU; DUMONT, 2020, p. 408)

O processo de mediação de leitura demanda não apenas o interesse do aluno, mas também dos mediadores que se inserem nesse processo. É muito importante que o bibliotecário seja parte atuante no incentivo e na mediação de leitura, promovendo ações que estimulem o interesse pela leitura e participando de

forma efetiva desses momentos, a fim de conectar-se com a comunidade escolar, tornando o processo da leitura algo dinâmico e eficaz.

### 2.3 A formação do bibliotecário

Para que a biblioteca escolar funcione de forma eficiente, é necessário que nela haja um bibliotecário dedicado a prestar os melhores serviços e a atender às necessidades da sua comunidade leitora. O bibliotecário precisa estar preparado para enfrentar diversas situações que exigem atenção e cuidado com a comunidade escolar, pois esse público necessita de um tratamento pessoal cuidadoso, com o propósito de criar um laço afetivo com a biblioteca.

É desejável que esse bibliotecário conheça os paradigmas, as teorias e as técnicas da Biblioteconomia, das Ciências da informação e das ciências afins, possua sólidos conhecimentos específicos de sua área, bem como domínio de ferramentas tecnológicas, e saiba interagir nos vários contextos de sua possibilidade de atuação com relação aos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, respeitando os aspectos legais e éticos de sua profissão. (SANTOS, 2014, p.23)

Assim como afirma Neves (2014, p.16), por ser uma ciência voltada para a questão social e para as pessoas, a Biblioteconomia precisa desenvolver metodologias e competências, a fim de melhor solucionar as necessidades e demandas informacionais do seu público. Nesse sentido, espera-se que os bibliotecários possam buscar uma formação que lhes permita atuar na biblioteca escolar com maior preparo, visto que seu público perpassa várias fases do desenvolvimento humano. Os bibliotecários devem ter a possibilidade de uma formação especializada sobre a biblioteca escolar, assim como podem se especializar em outras áreas que envolvem a informação.

Pensando na atuação do bibliotecário e na inserção no mercado de trabalho, o Projeto Político Pedagógico do curso de biblioteconomia da UFRGS foi formulado na intenção de contemplar as principais competências do bibliotecário, pensando nas grandes áreas de atuação “ÁREA 1 – Fundamentos das Ciências da Informação; ÁREA 2 – Organização e Tratamento da Informação; ÁREA 3 – Recursos e serviços de Informação e ÁREA 4 – Gestão de Sistemas de Informação.” (UFRGS, 2012, p.13). Segundo a resolução CNE/CES nº 492 (ANEXO R), de 03 de abril de 2001, as seguintes competências e habilidades estão estabelecidas para os cursos de Biblioteconomia:

- a) gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- b) formular e executar políticas institucionais de informação;
- c) elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, projetos e programas;
- d) utilizar racionalmente os recursos necessários disponíveis;
- e) desenvolver e utilizar novas tecnologias de informação e comunicação;
- f) gerar produtos e serviços a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- g) traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- h) desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar;
- i) prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- j) responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas. (UFRGS, 2012, p.28)

Ainda nesse sentido, o PPP define como competências específicas do curso de biblioteconomia:

- a) interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- b) investigar, planejar, propor executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- c) trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- d) processar a informação em diferentes suportes, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- e) realizar pesquisas relativas a produtos, serviços, processamento, mediação e uso da informação;
- f) promover a acessibilidade dos serviços de informação. (UFRGS, 2012, p.29)

É possível compreender, a partir da visualização do projeto e das disciplinas oferecidas, que a atuação social do bibliotecário, principalmente com foco na biblioteca escolar, não é o ponto principal da graduação. Esse pensamento reflete em outros estudos do curso de Biblioteconomia, assim como ressalta Severo (2019, p. 41): “Porém, o cunho social do currículo é minimamente contemplado no PPP. É inegável que há uma preocupação com a formação social dos egressos, mas não é prioridade em relação aos aspectos tecnicistas da gestão.”, ainda nesse sentido, a autora comenta:

Contudo, cabe ressaltar a importância de se incluir no Projeto Político Pedagógico o pensamento de intervenções que extrapolem a sala de aula para que os alunos possam formular mais projetos com a finalidade de complementar as perspectivas sociais que irão colaborar com a formação de um perfil mais social. Ou seja, incluir no currículo, disciplinas que estimulem a criação de novos projetos e ações culturais como é o caso da disciplina Produção e Gestão Cultural. (SEVERO, 2019, p. 42)

Os bibliotecários escolares, em sua grande maioria, compreendem melhor a sua missão a partir da atuação no ambiente escolar. Por não possuir disciplinas obrigatórias de Bibliotecas escolares, muitos graduandos não estudam, dentro da faculdade, essa possibilidade de atuação. Com o crescimento da demanda de neste campo, a partir do ano de 2021, passou a ser oferecida a disciplina eletiva “BIB03134 - Bibliotecas Escolares”, que contou com grande procura dos alunos desde o primeiro semestre em que foi oferecida.<sup>2</sup> Esse fenômeno também explica o afastamento dos bibliotecários recém formados em buscar a Pós-Graduação dentro da Ciência da Informação quando desejam se qualificar nas áreas de biblioteca escolar e de formação de leitores, como afirma Santos (2014, p.26) “A integração entre Comunicação e Informação tem atraído poucos candidatos provenientes da graduação em Biblioteconomia, os quais, quando querem se titular, preferem cursos mais específicos.”.

É importante salientar que os profissionais bibliotecários formados na UFRGS estão preparados para atuar de forma eficiente no mercado de trabalho. Porém, para aqueles profissionais interessados em atuar no âmbito da formação do leitor e da biblioteca escolar, que buscam se qualificar além da graduação, as opções são poucas. A inclusão dessas pautas nos Programas de Pós-Graduação talvez aproximasse mais os bibliotecários da especialização na Ciência da Informação, não sendo necessário que busquem qualificação em outros cursos da Universidade.

#### 2.4 Atuação do bibliotecário na mediação de leitura na biblioteca escolar

O bibliotecário deve atuar em diversas rotinas, as quais não se referem apenas aos conhecimentos técnicos adquiridos ao longo da graduação, mas também a competências criativas e até pedagógicas, para trabalhar com o seu público-alvo. Muitas vezes, é a própria experiência adquirida na atuação profissional que permite ao bibliotecário exercer atividades diversas no âmbito da mediação de leitura, fazendo com que se afaste do estereótipo em que por vezes é encaixado, para tornar-se um agente da promoção da leitura. Moro e Estabel (2021, p. 26) afirmam que “Para que a biblioteca se efetive no espaço de aprendizagem e de construção do conhecimento é necessário que o bibliotecário possua competência

---

<sup>2</sup> Informação comentada pelas professoras ministrantes da disciplina durante as discussões realizadas em sala de aula.

para atuar como mediador da informação, da leitura e das mídias e como educador.” O bibliotecário precisa, além de suas competências teóricas e técnicas, compreender as necessidades do público que utiliza a biblioteca para poder melhor atendê-los.

O bibliotecário da rede particular de ensino, geralmente, atua em conjunto com uma equipe, algumas vezes formada por mais de um bibliotecário, técnicos em biblioteconomia ou auxiliares da biblioteca. Esse trabalho em conjunto permite que o bibliotecário foque sua rotina em atividades como o processamento técnico e outras demandas bibliotecárias, que exploram a parte técnica da profissão. Entretanto, é necessário que esse profissional tenha um cuidado especial, quando se trata das atividades de incentivo à leitura, pois é principalmente dessa atividade que deve partir a mediação de leitura.

Quando está inserido na biblioteca de uma escola particular, o bibliotecário dispõe de maiores recursos, estruturais e financeiros (podendo realizar com mais frequência a compras de livros e de materiais para a realização de atividades), os quais devem ser utilizados no desenvolvimento do gosto e do interesse pela leitura. Para isso, é preciso que haja, também, interesse do profissional em participar desse processo.

Principalmente na rede particular de ensino há grandes iniciativas a esse respeito e mais ainda se faz necessário a participação do bibliotecário em tal processo de transformação de imagem da biblioteca escolar. É preciso que o bibliotecário conheça sua responsabilidade nessa tarefa e atue de forma a contribuir para a formação de leitores. Em busca da independência e autonomia na leitura, favorecendo a parceria de professor e bibliotecário, a biblioteca escolar é um local privilegiado para a formação de leitores. (ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p.42)

É preciso que o bibliotecário faça com que a própria biblioteca transpasse os limites físicos do seu espaço e esteja presente no cotidiano dos alunos. Quando a biblioteca planeja ações de incentivo à leitura, deve formular iniciativas que cativem não apenas os alunos das séries iniciais, que frequentam a biblioteca durante a “hora do conto”, mas também o público das séries mais avançadas, a fim de que não se percam os leitores já conquistados. Luft (2021, p.145) ressalta que “Apontamos para aspectos envolvendo mediadores e bibliotecas, mas não podemos ignorar outra problemática, relacionada ao fato de que a escola ainda não age eficientemente em relação à formação de leitores.”. A biblioteca deve expandir-se

para as esferas de lazer do aluno, fazendo com que ele a procure não apenas para ler os livros de leitura obrigatória, mas para buscar materiais do seu gosto próprio:

Se avaliarmos a motivação para a leitura, percebemos que ainda não foram seduzidos para essa prática: a maioria dos jovens informa que lê por obrigação, enquanto uma minoria informa que o faz por prazer. O resultado está, ao que parece, situado em um espaço no qual a leitura, como encaminhada na escola, perde atração, tornando-se uma atividade que o sujeito encerra quando muda sua vida, quando sai da sala de aula. (LUFT, 2021, p. 145)

As práticas promovidas pela biblioteca escolar permitem ao aluno encontrar estímulos literários e explorá-los. A atuação do bibliotecário nesse processo pode tornar mais fácil essa identificação, pois o bibliotecário possui as qualificações necessárias para colaborar com os questionamentos e anseios do estudante. A biblioteca escolar não pode apenas disponibilizar ambientes de leitura; é preciso que o bibliotecário esteja presente para guiar os novos leitores.

Para que a biblioteca escolar possa cumprir com seu papel é necessário, além de espaço e acervo, de um bibliotecário competente e engajado na escola como um todo. Importa, e muito, a qualidade das atividades, as atitudes tomadas pelo bibliotecário, que deve ser competente, comunicativo, interessado e criativo. (ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 43)

A leitura é um processo fundamental na formação cidadã, sendo indispensável para a execução do pensamento crítico. É por meio da leitura que se exercita a imaginação e a reflexão a respeito do mundo cotidiano. Para que o processo de letramento literário ocorra de forma adequada, são necessários agentes de mediação de leitura, cuja atuação deve guiar os leitores através de seus interesses e motivações, de modo a conhecer e refletir sobre diversas realidades. Os primeiros contatos da criança com a biblioteca acontecem, em sua grande maioria, dentro da escola e, por essa razão, o bibliotecário exerce um papel tão importante na mediação de leitura dos alunos, tornando a biblioteca escolar o órgão fundamental para que esse processo seja bem-sucedido.

Percebe-se assim a necessidade de bibliotecários interessados e atuantes no processo de mediação de leitura dos estudantes. A simples ação do bibliotecário é capaz de tornar um aluno leitor para o resto da vida.

A seguir será apresentada a metodologia adotada para alcançar o objetivo proposto por esta pesquisa, investigar a atuação dos bibliotecários escolares na

rede particular de ensino de Porto Alegre. Nas seções posteriores serão apresentados os resultados, as análises e as considerações finais.

### 3 METODOLOGIA

Com o intuito de perfazer um estudo de qualidade, é necessária a elaboração da metodologia da pesquisa a ser executada. Para este trabalho, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, definida por Schwalm *et al.* (2021, p.49) como “[...] um método para avaliar a possibilidade de investigações futuras, a partir do estabelecimento de critérios, técnicas e outros pressupostos metodológicos que possam vir a ser adotados tendo em vista o objeto de pesquisa escolhido.” O presente estudo caracteriza-se como um estudo de caso, buscando compreender de forma aprofundada três casos específicos abordados nesta pesquisa. De acordo com Schwalm *et al.* (2021, p. 63) “[...] esse tipo de estudo não busca a generalização de seus resultados, mas sim a compreensão e interpretação mais profunda dos fatos e fenômenos específicos.”. Esta pesquisa observou as práticas de incentivo à leitura promovidas, pelos bibliotecários, nas bibliotecas escolares da rede particular de ensino, na cidade de Porto Alegre. Levando em consideração a gama de escolas particulares presentes em Porto Alegre, foi realizado um recorte para tornar a pesquisa factível para um trabalho de conclusão de um curso de graduação.

Dessa forma, foram selecionadas três escolas particulares, que serão tratadas de forma anônima neste trabalho. O critério para a seleção das escolas a serem estudadas foi baseado principalmente nas redes de contato da autora, visto que, para realizar entrevistas em escolas particulares, existem questões burocráticas que envolvem o contato com a direção ou outras instâncias administrativas da escola. As escolas foram escolhidas com o auxílio da co-orientadora para realizar a mediação de contato entre a pesquisadora e as escolas. Foram escolhidas escolas de grandes redes de ensino de Porto Alegre, sendo duas escolas pertencentes a congregações religiosas e uma escola laica. As três escolas costumam atender um grande número de alunos e possuem estrutura física e organizacional bem definida e com condições de promoção de atividades diversas na biblioteca.

A primeira escola escolhida será identificada como Escola A e sua biblioteca e bibliotecária também serão identificadas da mesma forma. A Escola A atende aproximadamente 1100 alunos é laica portanto, não recebe influência religiosa nas questões pedagógicas.

A segunda escola escolhida será identificada como Escola B e sua biblioteca e bibliotecária também serão identificadas da mesma forma. A Escola B atende cerca de 1800 alunos, faz parte de uma grande rede de ensino de congregação religiosa, possui um calendário com atividades voltadas para campanhas anuais da congregação à qual é vinculada.

A terceira escola escolhida será identificada como Escola C e sua biblioteca e bibliotecária também será identificada da mesma forma. A Escola C atende cerca de 1300 alunos, faz parte de uma grande rede de ensino de uma congregação religiosa.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, técnica escolhida por proporcionar uma maior liberdade para que os bibliotecários expressem suas vivências. De acordo com Schwalm *et al.* (2021, p. 77) “Uma entrevista pode acompanhar ideias, aprofundar respostas e investigar motivos e sentimentos, diferente de um questionário.” Conforme Schwalm *et al.* (2021, p. 77), “As entrevistas estruturadas e semi-estruturadas são aquelas que permitem ao pesquisador realizar marcas ou círculos em torno das respostas”. Assim, a entrevista pode ser adaptada, para melhor se adequar à pesquisa. Foram entrevistadas três bibliotecárias, uma de cada escola selecionada.

As bibliotecárias entrevistadas relataram parte de sua experiência de atuação na biblioteca em que trabalham atualmente, com enfoque nas ações realizadas por elas desde o início de seu trabalho na escola em questão. Nas entrevistas, foram apresentadas questões que permitiram traçar o perfil profissional do bibliotecário e as atividades realizadas na biblioteca e, assim, compreender sua atuação dentro da biblioteca escolar, no que se refere à mediação e incentivo à leitura e, também, entender a resposta do corpo docente e discente a essas iniciativas. As entrevistas foram coletadas no período de maio a junho do ano de 2023. As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente relatadas nos resultados desta pesquisa, dando destaque para as declarações das entrevistadas que a autora considerou mais relevantes ao estudo.

A fim de melhor visualizar como cada objetivo específico será atingido, foi elaborado o Quadro 1, onde a primeira coluna traz o objetivo específico e, a segunda coluna, as perguntas formuladas, respondidas pelos bibliotecários nas entrevistas. É importante salientar que as questões apresentadas serviram apenas de roteiro para as entrevistas.

Quadro 1: Objetivos específicos e perguntas correspondentes

Objetivos	Perguntas
Identificar quais são as ações de incentivo à leitura desenvolvidas pelos bibliotecários nas escolas da rede particular de ensino de Porto Alegre;	Há projetos de incentivo à leitura na sua biblioteca? <b>Em caso afirmativo:</b> quais são esses projetos?? <b>Em caso negativo:</b> saberia dizer por que não há projetos nesse sentido?
Analisar a atuação do bibliotecário nas políticas de promoção e incentivo à leitura no âmbito das bibliotecas escolares da rede particular de ensino;	Você atua diretamente nestes projetos? De que forma?  Como é feito o planejamento das ações de incentivo à leitura?
Elencar experiências bem sucedidas de promoção e incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da rede particular de ensino de PoA.	Como a comunidade escolar adere a esses projetos?  Como é avaliado o sucesso das iniciativas adotadas?  Na sua experiência, qual iniciativa você acredita que apresentou melhores resultados para a biblioteca e para os alunos?

Fonte: A autora

Para iniciar as entrevistas, foram formuladas algumas perguntas visando entender melhor o perfil das bibliotecárias entrevistadas. As perguntas foram elaboradas pensando na formação das bibliotecárias e no seu tempo de atuação na biblioteca escolar. As perguntas que tinham essa finalidade foram:

- a) Qual a sua formação? Possui especialização, mestrado, etc., além da graduação?
- b) Durante a graduação foram ofertadas disciplinas eletivas que explorassem a biblioteca escolar e o papel de mediação de leitura do bibliotecário? Fizestes essa disciplina?

Por fim, a partir dos dados coletados, elencou-se as iniciativas de maior sucesso implementadas pelas bibliotecas estudadas, como forma de colaborar para a formação e atuação de futuros bibliotecários. A partir da identificação das práticas de sucesso, foi possível verificar como o público da biblioteca escolar se comporta em um espaço de tantos estímulos e possibilidades, proporcionadas pelas tecnologias atuais, e como a biblioteca pode se modernizar, buscando se adequar às novas formas de aprendizagem e utilizar as novas tecnologias a seu favor, a fim de estimular e formar novos leitores. Os resultados obtidos neste estudo não

representam a atuação de escolas particulares de forma total, mas apenas dos três casos estudados para a construção desta monografia. Os relatos de experiência e as análises realizadas referem-se apenas aos casos específicos observados através das entrevistas realizadas.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir das entrevistas realizadas com as bibliotecárias, foram obtidas as respostas para atender os objetivos específicos propostos na seção 2.2. As entrevistas geraram os dados necessários para a análise e atingir os objetivos específicos presentes no Quadro 1, na seção 5. Como já mencionado, todas as entrevistas foram gravadas e transcritas, com o intuito de que se pudesse observar as diferentes respostas das bibliotecárias entrevistadas.

A análise dos resultados apresentar-se-á de acordo com as respostas obtidas para cada pergunta realizada na entrevista. Será feita uma análise descritiva, relatando como foi respondida a pergunta e destacando as falas das bibliotecárias. A identidade das bibliotecárias e da escola em que atuam será mantida em sigilo. Sendo assim, as bibliotecárias serão identificadas nesta análise como: Bibliotecária A, Bibliotecária B e Bibliotecária C. A apresentação e análise dos resultados desta pesquisa não representa de forma generalizada a realidade das bibliotecas escolares da cidade de Porto Alegre, mas sim, dos três casos específicos analisados neste estudo. É importante salientar que nem todas as bibliotecas escolares contam com a mesma quantidade de recursos disponíveis nas bibliotecas analisadas e não representam a totalidade das bibliotecas da rede particular de ensino de Porto Alegre.

### 4.1 Perfil das bibliotecárias

Nessa seção será traçado o perfil das bibliotecárias entrevistadas. As perguntas tinham com foco a experiência e conhecimento sobre biblioteca escolar. Inicialmente, a fim de compreender qual o perfil de cada bibliotecária entrevistada, foram realizadas perguntas sobre sua carreira e experiência na área. Para traçar o perfil, foi perguntada a idade das bibliotecárias, o ano de formação e há quantos anos atuam na biblioteca escolar. Abaixo será apresentado o perfil de cada uma das entrevistadas.

Bibliotecária A: Tem 36 anos, formada em 2012 pela UFRGS e pós-graduanda em Gestão Educacional pela UFSM. Atua há 7 anos na biblioteca escolar e há 2 anos na Escola A.

Bibliotecária B: Tem 36 anos, formada em 2009 pela UFRGS e possui especialização em Teoria e Prática na Formação do Leitor pela UERGS. Atua há 12 anos na biblioteca escolar da Escola B.

Bibliotecária C: Tem 39 anos, formada em 2008 pela UFRGS, não possui outros cursos além do bacharelado em Biblioteconomia. Atua há 5 anos na biblioteca da Escola C.

Após traçar o perfil básico das bibliotecárias, foi perguntado a respeito do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, a fim de refletir se o curso lhes deu o preparo que consideram necessário para atuar nas bibliotecas escolares. Para isso, questionou-se se foram ofertadas disciplinas referentes à biblioteca escolar durante o curso, podendo ser obrigatórias ou eletivas, e se essas disciplinas foram cursadas pelas entrevistadas.

Durante a graduação foram ofertadas disciplinas eletivas que explorassem a biblioteca escolar e o papel de mediação de leitura do bibliotecário? Fizestes essa disciplina?

Todas as bibliotecárias ressaltaram que não haviam disciplinas obrigatórias que versassem sobre a questão da biblioteca escolar ou sobre o incentivo à leitura, sendo que as únicas disciplinas focadas nesses assuntos foram eletivas. Todas as bibliotecárias cursaram a eletiva oferecida “biblioteca escolares” e as bibliotecárias A e B também cursaram a eletiva de “Literatura e biblioteconomia”.

Durante a entrevista, foram ressaltados pontos a respeito da falta de disciplinas que retratem o tema da biblioteca escolar na graduação. Foi consensual entre as bibliotecárias que existe uma lacuna nesse sentido no curso da graduação. A bibliotecária A ressaltou essa dificuldade em sua entrevista, pontuando a falta de programas de pós-graduação na área da biblioteca escolar. De acordo com a Bibliotecária A, a Universidade não está preparando profissionais bibliotecários para seguirem atuando em bibliotecas escolares.

*“Na minha época (2008/2009) eu fiz a disciplina de Bibliotecas Escolares com a Profa. Eliane Moro, eu acho fundamental. [...] Fiz uma disciplina que era*

*maravilhosa de literatura infanto-juvenil e outra de literatura geral. Foi maravilhosa a disciplina, era uma professora que era bibliotecária, mas também tinha formação em letras. [...] Não fiz mestrado aqui na FABICO porque nosso programa de pós graduação não atende a biblioteconomia social, que é como a gente chama essas questões de humanidades, escolares, comunitárias, a gente não tem. Eu sei que um ou outro orientador foge um pouco, tem orientador que faz isso, mas num geral não contempla.”*

Da mesma forma, a Bibliotecária B também comentou a este respeito e sobre a pouca quantidade de disciplinas eletivas que preparam os alunos para a atuação em biblioteca escolar.

*“Eu fiz uma especialização pela UERGS em teoria e prática na formação do leitor, que me deu bastante subsídio, na verdade. Porque eu acho que essa é uma das grandes falhas do currículo da biblioteconomia, a gente tem poucas cadeiras de mediação de leitura e formação do leitor. Quando ‘tu vai’ trabalhar na biblioteca escolar a primeira coisa que as pessoas querem, claro, que ‘tu catalogue’ os livros, mas que faça mediação de leitura, que tu conte uma história. Isso é bem importante e acho que os currículos dos cursos de biblioteconomia ainda não contemplam.”*

Assim como as outras bibliotecárias, a Bibliotecária C também comentou o fato. A Bibliotecária C pontua que o curso de Biblioteconomia da UFRGS mantém seu foco na gestão de bibliotecas.

*“Na época que eu fiz não tinham muitas cadeiras assim, tinha uma cadeira que a gente fez de biblioteca escolar, porque [o curso] também sempre acabava sendo bem voltada para gestão.”*

#### 4.2 Quantidade de profissionais atuantes na biblioteca

Nesta seção, será pontuada a quantidade de profissionais atuantes na biblioteca, sejam bibliotecários, técnicos em biblioteconomia ou auxiliares de biblioteca e a participação de cada uma nas ações de incentivo à leitura. Também

aqui serão retratadas as principais ações de incentivo à leitura promovidas por cada biblioteca, a adesão do corpo escolar às iniciativas e o sucesso das mesmas.

Quantos bibliotecários atuam na biblioteca?

Foi perguntado a respeito das equipes dentro das bibliotecas, a fim de identificar se há mais de um profissional bibliotecário e com quantos profissionais de outras categorias profissionais as bibliotecárias podem contar no dia-a-dia, para as rotinas da biblioteca. Em todas as bibliotecas pesquisadas, há apenas uma bibliotecária chefe; os demais integrantes da equipe normalmente é composto por auxiliares de biblioteca.

A Biblioteca A conta com dois auxiliares de biblioteca e dois Jovens aprendizes. É interessante ressaltar que na Biblioteca A, há uma auxiliar especializada em contação de histórias e que costuma ficar responsável por essa atividade.

*“Tenho um assistente junto comigo, uma auxiliar de biblioteca, duas jovens aprendizes e uma contadora de histórias. Poucas escolas que eu conheço de Porto Alegre têm uma profissional para fazer a contação de histórias. Então a nossa mediação passa por ela. Eu faço o planejamento com ela, vejo como fazer a mediação das histórias, mas quem executa a contação é ela.”*

A Biblioteca B conta com dois auxiliares de biblioteca e uma estagiária de biblioteconomia. Apesar de contar com apenas uma bibliotecária, a Biblioteca B também possui uma equipe numerosa.

*“Na minha equipe sou só eu de bibliotecária, aí tenho duas auxiliares de biblioteca e uma estagiária de biblioteconomia, somos em 4.”*

Já a Biblioteca C tem além da bibliotecária, uma técnica em biblioteconomia e dois auxiliares de biblioteca.

*“Bibliotecária sou só eu, e auxiliares tem uma técnica em biblioteconomia e mais dois auxiliares.”*

O diferencial de contar com uma técnica em biblioteconomia na equipe permite que a bibliotecária chefe consiga dividir com mais facilidade as tarefas cotidianas, já que o técnico em biblioteconomia possui conhecimentos a respeito das rotinas da gestão de bibliotecas, que muitas vezes ainda precisam ser ensinados aos auxiliares sem essa formação.

Quantos se envolvem nas atividades de promoção de leitura?

Toda a equipe se envolve nas atividades de promoção da leitura nas três bibliotecas. As bibliotecárias costumam estar mais presentes no planejamento das atividades, enquanto a execução é dividida entre a equipe. Através da observação dos depoimentos das bibliotecárias, foi possível obter um maior entendimento a respeito do funcionamento das bibliotecas:

A Bibliotecária A explica que as atividades de mediação são divididas entre toda a equipe, salvo a contação de histórias que é feita pela contadora integrante da biblioteca.

*“Eu faço o planejamento com ela, vejo como fazer a mediação das histórias, mas quem executa a contação é ela.”*

A Bibliotecária B comenta que todos os colegas se envolvem nas atividades de incentivo à leitura.

*“Acho que, por perfil, tem alguns colegas que se envolvem mais, mas na verdade todo mundo faz. Porque aqui na biblioteca a gente trabalha muito com indicação de livros, então o pessoal tá sempre pedindo alguma sugestão e a gente acaba acatando, sempre trazendo propostas. Então na verdade quem trabalha no atendimento acaba participando dessa mediação de leitura né. Mas na parte de contação de histórias somos eu e outra colega que acabamos nos envolvendo mais.”*

Na Biblioteca C são a bibliotecária e a técnica em biblioteconomia que executam as atividades de incentivo à leitura:

*“Eu faço hora do conto, faço projetos e atividades com as turmas e a técnica em biblioteconomia que me acompanha”.*

#### 4.3 Ações de incentivo à leitura promovidas pelas bibliotecas

A seguir serão apresentadas as respostas relativas aos questionamentos sobre as ações de incentivo à leitura promovidas pelas bibliotecas e como é mensurado o sucesso das iniciativas

Há projetos de incentivo à leitura na sua biblioteca?

Em caso afirmativo: quais são esses projetos?

Na Biblioteca A existem muitos projetos de incentivo à leitura que englobam desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. É uma biblioteca com muita participação dentro da escola e que promove diversas atividades, visando o fomento à leitura.

A biblioteca promove não só projetos em conjunto com os professores, mas também de forma independente, como o “Clube de leitura antirracista”, atividade focada para os alunos de anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e suas famílias; A “Jornada literária”, semana de atividades promovidas pela biblioteca, que conta com encontro com autores trabalhados em sala de aula, atividades de mediação de leitura, feira do livro, debates sobre questões levantadas pelos alunos; entre outros programas pensados para aproximar os alunos da biblioteca.

Nas palavras da Bibliotecária, a biblioteca tem muito espaço de atuação e apoio para promover serviços, a fim de participar da educação dos alunos.

*“A gente consegue fazer desde o núcleo da infância (Berçário e educação infantil) até o quinto ano o atendimento para contação de histórias, eles são atendidos quinzenalmente.” “Porque assim, o grande empecilho de incentivar a leitura é o 6º ano. A gente consegue fazer o fomento até o 4º e 5º ano. Quando eles crescem, vem a puberdade, é uma série de alterações, eles passam a ter vários professores e atividades extra curriculares e aí eles param de ler. A biblioteca não tem mais momento com eles. Então o que a gente faz é ter, dentro da disciplina de língua portuguesa, para todas as turmas de 6º ao 9º ano, pelo menos um período*

*para lerem na semana para eles irem ler na biblioteca. Não é teoria, não é trabalho, é leitura.”*

Na Biblioteca B também há diversos projetos de incentivo à leitura, contando com atividades “tradicionais” da biblioteca escolar, como a “hora do conto”. Há também outros programas que exploram diferentes áreas de interesse dos alunos e estimulam a participação dos mesmos no cotidiano da biblioteca. A Biblioteca B possui iniciativas como o “Mês do livro”, que busca incentivar todos os níveis de ensino a frequentar a biblioteca e despertar o interesse pela leitura, contando com programação para todas as séries, promovendo encontros com autores. Há também a “Parada da leitura”, momento onde toda a escola passa um período de aula lendo, como ressaltado pela bibliotecária

*“A gente faz uma parada da leitura onde toda escola para pra ler ao mesmo tempo, são 300 estudantes por turno então é uma coisa bem grande, com a proposta de mostrar que a leitura embora seja solitária ela também é solidária. A gente tem investido muito em momentos assim onde os alunos participam.”*

Ainda buscando o fomento à leitura, a Biblioteca B possui ainda um clube do livro, mediado pelos próprios alunos, com o intuito de torná-los parte das escolhas de leitura e incentivá-los a buscar o prazer no ato de ler.

*“A gente tem um clube do livro, que começou ano passado e depois de ter tentado e não ter dado muito certo a gente viu que era importante ter os estudantes como protagonistas, então a partir do ano passado a gente começou com o clube, os próprios alunos escolheram os livros que eles leriam e eles que faziam a mediação. Teve algumas leituras que saíram dali e viraram leitura obrigatória na escola, por serem tão bem aceitos pelos alunos. Sempre trazendo esse protagonismo dos estudantes, porque quando você não envolve eles fica bem difícil, então quando se coloca eles no protagonismo os projetos perduram.”*

A Biblioteca C possui projetos de incentivo à leitura com maior foco nas séries iniciais, promovendo períodos na biblioteca, horas do conto e indicações de leitura. A biblioteca também trabalha muito em conjunto com os professores, para

colaborar em projetos que contribuam com os assuntos trabalhados em sala de aula.

*“A gente faz a semana da biblioteca, a hora do conto para todos anos iniciais. Cada ano muda um pouco porque são coisas direcionadas e alinhadas com os professores, não são coisas isoladas da biblioteca, ou são alinhadas com a coordenação. Hora do conto que é uma coisa constante, a semana da biblioteca que acontece todo ano, e aí os projetos que são combinados com os professores.”.*

Em relação às ações com enfoque a partir dos anos finais, a biblioteca é mais ativa em atividades como apoio à pesquisa, orientação para normalização de trabalhos e apoio para atividades realizadas em sala de aula em conjunto com os professores. A alta demanda de atividades dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio faz com que os alunos não tenham mais tanto tempo disponível para estarem presentes na biblioteca. Como salientado na entrevista:

*“Tem atividades voltadas para os anos finais sim, todos os anos tem, só que são coisas diferenciadas. Como eles já tem uma demanda maior de aulas, de horário, então tem que estar tudo dentro das possibilidades. Os professores fazem ações em conjunto com a biblioteca, porque não é possível fazer muitas coisas por causa da demanda de carga horária maior que eles têm. Eles fazem as pesquisas na biblioteca, então são outras atividades que eles precisam, auxílio à pesquisa etc.”.*

Você atua diretamente nesses projetos? De que forma?

Como é feito o planejamento das ações de incentivo à leitura?

As bibliotecárias participam dos projetos de incentivo à leitura desde o planejamento até a execução. Como as equipes contam com poucas pessoas, não é possível que elas se ausentem da realização de atividades rotineiras: as bibliotecas precisam que todo o corpo profissional esteja presente para executar o que se propõe com qualidade. Além disso, a participação de todos colabora no entrosamento da equipe e demonstra que a biblioteca é um todo, formado por diversos profissionais que caminham na mesma perspectiva de incentivar a leitura. As bibliotecárias costumam estar mais presentes no planejamento das ações, por

ser uma etapa que exige competências técnicas obtidas na formação acadêmica, para pensar em como aplicar a diferentes níveis de desenvolvimento ações que façam sentido ao contexto dos alunos e os aproximem da biblioteca.

Na Biblioteca A, a bibliotecária, em conjunto com a equipe, planeja diversas atividades que acontecem ao longo do ano, procurando sempre envolver o máximo de turmas possíveis em suas programações. A Bibliotecária A participa ativamente das atividades promovidas pela biblioteca, realizando mediação em encontros com autores, colaborando com a organização dos eventos, entre outras atividades. Um exemplo dado pela própria bibliotecária é o clube de leitura mediado por ela.

*“[...] fiz mediação de dois clubes de leitura com os pais dos alunos com foco anti racista e letramento racial. A gente fazia a leitura capitular dos livros e fazia um debate sobre o assunto. Esse clube é com foco em alunos do ensino fundamental II (6º a 8º ano) ensino médio e familiares também.”*

A Bibliotecária A comenta, ainda, que as atividades são planejadas em conjunto com a equipe da biblioteca e professores. As atividades já propostas no calendário escolar, como a “jornada literária”, a “mostra cultural” entre outras, são pensadas em conjunto com professores, direção da escola e equipe da biblioteca, buscando colocar esse espaço como central para a medição de atividades. As atividades também são embasadas nos materiais e no funcionamento interno da biblioteca. Assim, a organização também perpassa a gestão da biblioteca.

*“Tem toda uma questão prática desse fazer bibliotecário, que envolve orçamento, aquisição das obras, então é preciso fazer escolhas específicas para instrumentalizar a escola para isso.”*

Dentre as principais etapas da organização dos eventos propostos, está o contato com autores e editoras para realizar atividades diversas, buscando ampliar a compreensão da realidade dos alunos.

*“Eu gosto de levar os autores para conversar com os meus alunos porque eu acho que é muito importante para eles esse contato com outras realidades.”*

A Bibliotecária B também participa de forma ativa no planejamento e execução das atividades promovidas pela biblioteca. A bibliotecária esclarece que está envolvida na organização e é presente nas ações de incentivo, principalmente na hora do conto e no serviço de referência, buscando novas formas de indicar leituras para os alunos, buscando aproximá-los dos livros com base em seus gostos pessoais. Nesse sentido, a bibliotecária esclarece que toda a equipe é envolvida, pois todos passam pelo atendimento ao usuário e podem apontar pontos a serem observados na preparação de novas atividades. A bibliotecária ainda explica que a organização de atividades conta principalmente com o calendário da escola, que já possui diversos momentos de atuação da biblioteca. A escola possui um cronograma de atividades que apoia a agenda da biblioteca

*“Geralmente a gente tem um cronograma semestral das atividades que a gente quer propor. Abril é um mês com muitas atividades, geralmente todos dias tem uma atividade com algum nível de ensino.” Fora as atividades já elencadas no calendário, a biblioteca utiliza para o planejamento as solicitações de professores e demandas de alunos. “[...] E depois a gente vai fazendo conforme as demandas. O que a gente usa como motivadores geralmente são as datas comemorativas e as solicitações dos professores.”.*

Na Biblioteca C, todas as pessoas da equipe se envolvem nas atividades de incentivo à leitura. A biblioteca realiza menos atividades culturais do que as outras as Bibliotecas A e B, focando seu trabalho na contação de histórias para a educação infantil e o Ensino fundamental I (anos iniciais), indicações de leitura e apoio aos trabalhos acadêmicos. Esse perfil de menor realização de programas diversos diminui a necessidade da bibliotecária de estar envolvida em tantos processos de organização e execução de eventos. Mesmo assim, em todas as ações que se propõe a realizar, a biblioteca conta com toda equipe presente

*“Hora do conto que é uma coisa constante, a semana da biblioteca que acontece todo ano, e aí os projetos que são combinados com os professores.” “Participo desde a organização até a execução dos projetos, faço hora do conto, etc. É desde planejar o projeto até executar ele.”*

A organização das atividades da Biblioteca C também é apoiada pelo calendário escolar, focando nas datas comemorativas e nas atividades que os professores desejam proporcionar aos alunos. Como relatado pela bibliotecária, os professores são grandes participantes da organização daquilo que será feito em conjunto com a biblioteca.

*“Sempre tem a participação dos professores, raramente a biblioteca faz algo isolado, tem bastante suporte dos professores.”*

Como a comunidade escolar adere a esses projetos?

As três bibliotecárias relataram que a comunidade escolar participa ativamente e se envolve nos programas propostos pela biblioteca. Todas relatam que, em relação aos alunos, normalmente as séries iniciais são mais participativas, porém as bibliotecárias conseguem propor tarefas que envolvam os alunos de séries mais avançadas, conforme os seus interesses. Quanto ao corpo docente, as bibliotecárias relatam que possuem bastante apoio da coordenação e direção da escola para pensar e executar as funções que se propõem, desde que alinhadas aos princípios da instituição. As bibliotecas também contam com o apoio de professores e sua participação na organização de programas, pensando em encaixar os conteúdos estudados em sala de aula com tarefas que possam ser feitas em conjunto com a biblioteca.

A Bibliotecária A destaca que possui muita liberdade para criar e apresentar programas e que é apoiada pela escola e pelos alunos. O contexto em que a Biblioteca A se insere permite o engajamento em vertentes diferentes do incentivo à leitura, trazendo novas formas de pensar, com suporte do corpo docente.

*“Eu fui muito abraçada por essa parte, as professoras me demandando atenção, mediação de debates, levantamento bibliográfico, então isso foi muito bacana. E essa questão da mediação deles é um desafio, mas os professores de linguagem me abraçaram e me demandaram um tempo.” “Tenho muita parceria da coordenação, que pediu todas as turmas com horário na biblioteca, então tem dias que chega a ter colisão de turmas na biblioteca.” “A biblioteca é procurada o tempo todo com levantamento bibliográfico, suporte para as aulas e pesquisa dos alunos.*

*Vai da nossa capacidade de absorver os interesses dos alunos também e se adaptar.”*

Na Biblioteca B a mesma realidade foi retratada. A bibliotecária comenta que a comunidade escolar é muito participativa nos programas promovidos pela biblioteca, que procura envolver todas as séries da escola em suas atividades. O corpo docente dá apoio na execução das atividades e levanta demandas para que a biblioteca possa encaixá-las em suas ações de incentivo. O trabalho de mediação é feito em conjunto com professores e apoiado pela coordenação da escola. A Bibliotecária B levanta ainda que os alunos utilizam muito o espaço da biblioteca, seja para descanso, para leitura ou para estudo; os estudantes estão presentes dentro da biblioteca.

*“Eles gostam de vir aqui e cobram da gente, por exemplo, quando não tem nenhuma atividade.” “As atividades como o sarau, o clube do livro, só funcionam porque os alunos participam e se engajam, eles têm tido esse protagonismo.”*

A Bibliotecária C comenta que o corpo escolar é muito presente nas atividades da biblioteca e adere bem ao que é proposto. Os professores são o grande apoio das iniciativas pensadas pela biblioteca, pois eles apontam demandas para pensar em conjunto com a biblioteca novas formas de abordar as pautas necessárias em sala de aula:

*“A comunidade escolar sempre que a gente propõe algo eles aderem bem, até porque é algo que a gente propõe em conjunto sempre. É pra ser pensado em conjunto pra que abrigue todos. Alguns gostam de ler mais, outros menos, tem que ser algo pensado para que abrigue todos.”*

Ainda nesse ponto, a bibliotecária destaca que conta com bastante apoio da comunidade escolar e dos alunos, que também se interessam e colaboram com a execução das atividades. Como destacado pela bibliotecária na entrevista,

*“Alguns menos interessados começam a se envolver nos projetos também, porque tem que olhar pra individualidade da criança também, saber porque ela não gosta*

*de ler, ou se ela gosta de algo específico, porque as vezes é isso, eles gostam de algo mais específico [...] então a gente tem que ter um olhar individual assim e também respeitando os limites, não dá pra forçar porque aí a gente mais afasta do que traz pro lado da leitura”.*

Como é avaliado o sucesso das iniciativas adotadas?

A respeito da avaliação do sucesso das ações promovidas pelas bibliotecas, as bibliotecárias responderam que não possuem um instrumento fixo de avaliação, nem um controle de como avaliar o sucesso das suas ações. Todas as bibliotecas baseiam seu controle de satisfação na utilização dos serviços da biblioteca, na maior procura e nas impressões comentadas pela comunidade escolar.

A Bibliotecária A explicou que a biblioteca não possui controle de satisfação, mas que é um instrumento que ela pretende implementar na biblioteca, a fim de obter um documento com o registro das impressões dos participantes das atividades. A alta demanda de atividades e de utilização do espaço da biblioteca é um dos fatores que colabora para a dificuldade de realizar um balanço com a equipe e a comunidade, a respeito do sucesso das atividades. Como relatado na entrevista,

*“A gente não tem um jeito de mensurar o sucesso das iniciativas, a gente não tem uma pesquisa de satisfação, por exemplo, porque a dinâmica da escolar é muito rápida então não tem aquela coisa de fazer reunião de planejamento porque não tem tempo”*

Para medir a aderência e sucesso das ações, a equipe da biblioteca conversa entre si nos intervalos de uso da biblioteca e busca também a avaliação institucional. Outro indicador de sucesso observado pela bibliotecária é o aumento da procura pela biblioteca e o interesse dos alunos após as ações implementadas.

*“A gente conversa entre a gente, aquela conversa de balcão, é assim “Pessoal junta aqui que a gente tem 15 minutos entre uma turma e outra” e conversa assim, tem que ser rápido. A gente não consegue pegar uma atividade e avaliar, vai sendo uma construção no dia a dia.”*

A Bibliotecária B comenta que a forma encontrada de medir o sucesso das iniciativas da biblioteca também é o retorno de alunos e da comunidade escolar, contando com os questionamentos que os alunos propõem a respeito das atividades implementadas, comentários positivos sobre alguma ação ou até a cobrança de que alguma atividade aconteça com maior frequência. A bibliotecária destaca que os alunos respondem muito bem a atividades realizadas pela biblioteca em espaços de convivência da escola:

*“Outra vez nós fomos no campo da escola com um cavalete e distribuimos post-it com uma frase ‘me indica um livro’ e aí bombou, os alunos indicaram muitos livros e os alunos já cobraram de novo, então eles curtem muito essa dinamização da biblioteca, essa biblioteca participante, estando em lugares inusitados. a biblioteca fora do espaço da biblioteca.”.*

Apesar de não possuir um instrumento próprio de avaliação, a Biblioteca B apoia-se na avaliação institucional realizada pela escola de forma anual, utilizando esse instrumento como indicador de sucesso da biblioteca. A avaliação permite que os pais possam opinar sobre os diversos espaços da escola e sua utilização, colaborando para classificar as boas iniciativas da biblioteca.

*“A gente não tem um instrumento de avaliação contínuo. O que a gente tem são os feedbacks positivos e as sugestões que eles trazem. E temos a avaliação institucional também, que os alunos participam e as famílias também, e ali surgem coisas que são pontos de atenção e também coisas que eles gostam e curtem nesse espaço, que são importantes da escola valorizar.”.*

A Biblioteca C também não possui nenhum instrumento concreto de avaliação da biblioteca; ali são levados em consideração o retorno dado pela comunidade escolar e a resposta dos alunos. A biblioteca procura observar no cotidiano como as iniciativas implementadas fizeram efeito nos alunos participantes, bem como naqueles que não participaram, mas decidem voltar para as próximas ações. A Bibliotecária C comenta que o sucesso do trabalho da biblioteca é observado no dia a dia, são feitas avaliações próprias para uma atividade somente quando esta é alguma demanda específica da escola:

*“Não temos um controle. Se é uma coisa muito específica a gente acaba fazendo uma avaliação pra ter um relatório. Mas a gente vê no dia a dia, como no aumento do número de empréstimos da biblioteca, mas não algo muito específico de cada ação”.*

Ainda nesse ponto, a Bibliotecária C destaca que muitas vezes o retorno de algo que foi implementado aparece depois de algum tempo, não imediatamente. Ela aponta que, muitas vezes, demora para que o efeito das ações seja percebido, ocorrendo no cotidiano, no aumento de buscas na biblioteca, na maior circulação de materiais sobre um assunto que foi discutido. A principal forma da Biblioteca C mensurar o seu sucesso e participação junto à comunidade escolar é através da observação do aumento de usuários na biblioteca

*“Tu pode ver que a ação pode resultar em algo do dia a dia durante o ano. Pode fazer um evento, uma palestra e ali no dia não aconteceu nada, mas aí tu vai ver e depois eles vão buscar mais livros na biblioteca, etc. As vezes é mais a longo prazo, não é de imediato.”*

Na sua experiência, qual iniciativa você acredita que apresentou melhores resultados para a biblioteca e para os alunos?

Como ponto final de discussão, foi proposto que as bibliotecárias elencassem uma ou mais iniciativas que considerassem ter sido mais bem-sucedidas. O critério de escolha ficou a cargo das próprias entrevistadas, que poderiam escolher algo que teve muita participação, algo que foi cobrado para acontecer novamente na escola ou alguma atividade que posteriormente levou mais alunos à biblioteca. Como as bibliotecas não contam com instrumento de avaliação de sucesso, ficou a cargo das bibliotecárias escolher iniciativas que fossem bem acolhidas pela comunidade e que as mesmas tivessem orgulho de ter participado.

A Bibliotecária A destaca que a escola participa de todas as ações promovidas na biblioteca e que a grande maioria traz retorno e prestígio para o espaço. Foram destacadas iniciativas que colocaram os alunos como centro de mediação das atividades e que tiveram grande aderência dos alunos, principalmente dos que já se encontram em séries finais. O “clube de leitura antirracista” foi uma

das atividades mais comentadas pela bibliotecária, principalmente por mobilizar os pais de alunos a refletir sobre questões de racismo estrutural, políticas antirracistas, etc.

*“A gente utiliza a literatura para fazer esses encaminhamentos de racismo, preconceitos. Aí a gente separa uma lista de livros para serem trabalhados na biblioteca sobre esses preconceitos enraizados. É um colégio que trabalha muito em torno da literatura.”*

Outra atividade destacada pela bibliotecária A foi a “oficina de bordado literário”, onde ela e a contadora de histórias ensinaram o grupo de alunos inscritos a bordar enquanto conversavam sobre temas sociais dentro das literaturas disponíveis na biblioteca. A oficina foi um sucesso, contou com alunos de diversas séries e já foi requisitada novamente por outros estudantes que desejam participar. De acordo com a Bibliotecária A, as iniciativas de maior sucesso da biblioteca foram: Oficina de bordado literário; Clube de leitura antirracista; Encontros com autores; Clube de RPG.

A Bibliotecária B destacou em sua entrevista atividades que mobilizaram a curiosidade e criatividade dos alunos, alinhadas ao incentivo à leitura. As atividades destacadas foram trazidas como sugestões de alunos e ideias coletadas das redes sociais, buscando proporcionar uma biblioteca mais dinâmica e “fora da caixa”, como relatado. Dentre os sucessos, a bibliotecária destacou o “cosplay do livro” atividade onde os alunos se vestem como personagens dos seus livros favoritos.

*“Tem uma atividade que a gente faz que os alunos curtem bastante que é o dia do cosplay do livro. Eles vem vestidos dos personagens do livro favorito, a gente faz uma votação, então mobiliza. Eles vão pro pátio, fica um grupão torcendo e eles adoram.”*

Além dessa atividade, a bibliotecária destacou a atividade “encontro às cegas com os livros”, montada em conjunto com alunos das séries finais, que ocorre anualmente na semana do dia dos namorados:

*“Tem uma que a gente faz na semana do dia dos namorados que é o ‘encontro às escuras com o livro’, aí ao invés de colocar os resumos dos livros a gente põe cartas, aí os alunos escrevem cartas de amor pros livros que eles são apaixonados e não contam qual o livro, então os alunos escolhem pelas cartas, é uma atividade que a gente faz todo ano e dá muito certo.”*

Já a Bibliotecária C, explicou que todas as atividades feitas na biblioteca são consideradas de sucesso. Não foi apontada uma ação ou um evento considerado mais importante pela bibliotecária.

*“Eu acho que é o conjunto, porque a biblioteca escolar é muito dinâmica, então é o conjunto das coisas, o crescimento das coisas acontecendo.”*

Quando questionada sobre algum evento que tenha mobilizado um maior número de participantes e envolvidos na escola, a bibliotecária destacou a “semana da biblioteca”, evento com atividades voltadas para a biblioteca e sua história. Mesmo assim, a Bibliotecária C reforça que todas ações possuem o mesmo valor.

*“Tem momentos que tem coisas assim como a semana da biblioteca que é uma coisa mais grandiosa, ela tem um destaque maior. Mas as coisas vão acontecendo, na verdade é um conjunto de obras, a gente não consegue elencar uma ou outra atividade.”*

Durante as entrevistas, as bibliotecárias também comentaram a sua visão do papel da biblioteca e do bibliotecário no ambiente da escola. As considerações retratam a preocupação das entrevistadas com o incentivo à leitura e principalmente a preocupação da proximidade da biblioteca com o corpo escolar, especialmente com os alunos. Em seu depoimento, a Bibliotecária A ressalta que:

*“O papel da biblioteca escolar qual é? É dar incentivo à pesquisa e fomentar a leitura, né, para ver o que a leitura faz. A leitura promove a emancipação, um alinhamento à cidadania, e a gente conseguir através da razão, da reflexão, construir uma sociedade melhor e não apenas seguir no modus operandi do comum que tá posto e que a gente sabe que não funciona.” “Então o papel da biblioteca, eu*

*acho, que não é resolver essa situação, mas promover que as crianças pensem sobre isso, que a gente construa pessoas cidadãos melhores para esse mundo que tem tantos desafios e desigualdades.”*

A Bibliotecária B, durante a entrevista, comenta acerca da participação da biblioteca em vários espaços da escola:

*“Acho que isso é uma característica das bibliotecas né, a revolução às vezes é silenciosa, nem sempre os livros estão ali. Às vezes tem livros novos, eles acessam, mas é importante também a gente poder transitar nos vários espaços da escola, estar presente com os estudantes. Acho que isso é importante na aderência e na participação dos estudantes dentro da biblioteca.”* A bibliotecária ressalta que os usuários são os grandes protagonistas na biblioteca *“É bem importante a gente reconhecer esse papel que os usuários têm como preponderantes para manutenção e para criação dos projetos.”*

A Bibliotecária C destacou, também, a importância da biblioteca não estar isolada do restante dos setores da escola e trabalhar em conjunto para mediar a leitura

*“A questão da biblioteca escolar tem que ter esse jogo de cintura no sentido de saber o que cada nível precisa mais naquele momento, o que vai ajudar mais, vai auxiliar mais. Tem que ter uma proximidade com a coordenação e os professores, para não ser uma coisa isolada. Isso que traz a proximidade dos alunos com a biblioteca em si.”*

As entrevistas realizadas colaboraram para compreender melhor em que contexto estão trabalhando as bibliotecárias entrevistadas das escolas escolhidas da rede particular de ensino de Porto Alegre. A partir dos questionamentos levantados, foi possível observar como se dá sua atuação nas ações de incentivo à leitura e como elas são acolhidas pela comunidade escolar. As bibliotecárias puderam expor um pouco do trabalho que realizam dentro das escolas em que atuam, além de comentar a respeito do apoio que recebem tanto do corpo escolar

quanto dos alunos e sobre sua experiência e o sucesso das iniciativas promovidas dentro das bibliotecas em que atuam.

A partir do levantamento das iniciativas de sucesso de mediação e incentivo à leitura, foi possível observar como as bibliotecárias focam nos seus usuários e as ideias que podem ser aproveitadas por outros bibliotecários, para tornar a biblioteca escolar um ambiente de grande circulação de alunos e de pertencimento da comunidade escolar.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão feitas análises dos resultados das entrevistas, a partir das respostas dadas pelas bibliotecárias. Para tanto, serão levados em conta os objetivos específicos traçados e as considerações feitas em pelas bibliotecárias. Serão realizadas considerações sobre as três “áreas” abordadas nas entrevistas: perfil das bibliotecárias; quantidade de profissionais da biblioteca; e ações de incentivo à leitura promovidas pela biblioteca. Tais áreas serão relacionadas, para melhor compreender como o contexto de cada biblioteca molda a forma e a quantidade de ações realizadas.

A seção foi dividida em duas subseções de análise: 7.1 Perfil das bibliotecárias e equipe da biblioteca e 7.2 Ações de incentivo à leitura. Nessas seções, foram discutidos todos os aspectos relevantes a este estudo, a partir das entrevistas concedidas pelas três bibliotecárias e apoiados pelo referencial teórico.

### 5.1 Perfil das bibliotecárias e equipe da biblioteca

A partir das entrevistas realizadas, foi possível perceber que as Bibliotecárias atuam de forma diferente, mesmo possuindo recursos financeiros e estruturais parecidos. A Biblioteca C conta com menos projetos do que as bibliotecas A e B e também possui maior foco no público infantil, que é o maior nicho de inserção da biblioteca escolar. A Bibliotecária C também atua mais diretamente na gestão da biblioteca, deixando a cargo dos outros profissionais as atividades não exclusivas do bibliotecário, como as ações de incentivo à leitura (contação de histórias e projetos culturais), participando mais ativamente do planejamento dessas ações do que da execução. Enquanto isso, as Bibliotecárias A e B buscam atuar de forma mais direta no incentivo à leitura, principalmente na busca por aproximar os públicos mais distantes (em sua grande maioria as séries finais do ensino fundamental e o ensino médio) da biblioteca e da leitura.

Houve, durante as entrevistas, queixas de todas as bibliotecárias sobre a falta de disciplinas sobre biblioteca escolar, no curso de graduação em Biblioteconomia da UFRGS. Durante as entrevistadas comentaram que, na sua opinião, a falta de incentivo a esses estudos causa também desinteresse dos profissionais graduados em atuar no ambiente escolar. Em suma, a graduação acaba por não preparar os profissionais para um de seus maiores espaços de

atuação, a biblioteca escolar, fazendo com que seja necessário que os discentes busquem por formações fora da universidade, disciplinas eletivas, cursos de extensão, etc., para poder compreender melhor este universo. O curso de Biblioteconomia deveria complementar seu currículo obrigatório com mais disciplinas focadas no ambiente escolar, visando formar profissionais preparados para trabalhar nesse ambiente. Se a biblioteca escolar, assim como afirmam Terso e Sienna (2021, p.21) precisa colaborar para o desenvolvimento da imaginação e da consciência, é preciso que, dentro da equipe da biblioteca escolar, existam profissionais que compreendam a importância do seu papel como educadores e a diferença que uma biblioteca presente pode promover na vida de um aluno.

O maior aprofundamento nos estudos de educação e de biblioteca escolar permite que os bibliotecários possam tirar a biblioteca escolar do senso comum que define as bibliotecas como ambiente de silêncio, pouco acolhedor e com pouco espaço para a criatividade e se proponham a torná-la presente e ativa na comunidade, em todos os níveis de ensino. Aqui, salienta-se que não é necessário que todos bibliotecários que desejam atuar em biblioteca escolar se especializem. No entanto, buscar outras formas de aprendizado, além da graduação, expande os horizontes profissionais. Como já salientado por MACEDO (2007, p.50) “Ao bibliotecário, parece faltar uma revisão em seu currículo escolar quanto a disciplinas que concorram com aspectos metodológicos ao atendimento do usuário; enfim, para dar-lhe categoria de educador.”. Como mencionado em seção anterior, o curso de Biblioteconomia da UFRGS, onde todas as bibliotecárias se formaram, possui uma grade curricular muito focada no trabalho técnico do bibliotecário qualificando-o principalmente para a gestão da biblioteca, com disciplinas focadas no desenvolvimento de coleções, na representação descritiva e temática dos materiais da biblioteca, na catalogação e também na normalização de documentos. Todas essas disciplinas são fundamentais para o trabalho exclusivo do bibliotecário, no entanto a graduação acaba por deixar a desejar no que se refere a ações de incentivo à leitura e de atendimento do público. Muitos bibliotecários interessados em expandir seus conhecimentos nessa área passam a procurar cursos de formação continuada e especializações.

Com relação às equipes de biblioteca, é interessante perceber que todas possuem apenas um bibliotecário, contando com um maior ou menor número de auxiliares. A presença de apenas um bibliotecário na equipe pode prejudicar os

serviços da biblioteca escolar, visto que suas rotinas possuem muitas demandas e é necessário ao bibliotecário fazer uma gestão das prioridades a serem cumpridas na sua biblioteca, e saber delegar as funções que não são exclusivas da profissão aos profissionais competentes, a fim de não desatender nenhuma das áreas da biblioteca. Ainda assim, cabe salientar que a realidade das bibliotecas de escolas particulares segue muito distante das escolas da rede pública de ensino, onde muitas vezes não existe a figura do bibliotecário, problema que atinge diretamente a comunidade escolar, que não pode usufruir de todos os serviços que a biblioteca poderia prestar.

A presença de uma profissional especializada em contar histórias, conforme observado na Biblioteca A, além de dividir o trabalho com a bibliotecária-chefe, colabora para que a atividade seja feita com maior qualidade. O profissional contador de histórias não necessariamente precisa ser um bibliotecário, porém é importante que as escolas invistam em contratar profissionais com essa formação, visto que é uma das principais atividades da biblioteca escolar e em sua grande maioria realizada pelos bibliotecários. O profissional competente para atuar dentro do ambiente da biblioteca escolar e realizar as atividades de contação de histórias é o técnico em biblioteconomia. O curso de técnico em biblioteconomia possui em sua grade curricular obrigatória a disciplina de “contação de histórias” que prepara os técnicos para atuarem com maior experiência na área da mediação de leitura. A presença do técnico em biblioteconomia dentro da biblioteca agrega diversos conhecimentos e permite que o bibliotecário possa atuar em conjunto com outro profissional da mesma área, mas com competências que se complementam. A presença do contador de histórias proporciona uma melhor qualidade dos momentos de hora do conto e mediação de leitura, visto que esse profissional estudou e se qualificou para essa função.

## 5.2 Ações de incentivo à leitura

Durante as entrevistas, foram colhidas informações acerca do engajamento das bibliotecas em ações de incentivo à leitura, procurando compreender se as bibliotecas promovem projetos, trabalham em conjunto com professores e quais eram seus principais enfoques na promoção do prazer de ler. Foram feitas diversas

perguntas que tratavam a respeito da organização de atividades e participação dos bibliotecários no planejamento e execução dos projetos propostos.

As bibliotecas possuem diferentes formas de atuação, no sentido de fomentar a leitura. É notável que, nas três instituições pesquisadas, a biblioteca é um órgão importante e presente no cotidiano dos alunos nas mais diversas maneiras. As bibliotecárias entrevistadas relataram os projetos de incentivo à leitura em suas bibliotecas.

As Bibliotecas A e B demonstraram maior atuação na comunidade escolar, envolvendo o máximo de turmas possíveis em suas ações. Ambas bibliotecárias relataram que buscam promover momentos de descontração com enfoque literário e, principalmente, procuram envolver turmas dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, momento onde grande parte dos jovens passa a deixar a leitura em segundo plano para se dedicar a outras atividades, como hobby's e estudos para concursos vestibulares. De acordo com a pesquisa Retratos de leitura (2019), o índice de adolescentes leitores vem crescendo, mas ainda é pequeno, comparado ao de crianças leitoras no Brasil. Em 2019, a pesquisa apurou que os estudantes de 14 a 17 anos entrevistados leram apenas um livro inteiro em média, em três meses. Esse fato ocorre principalmente pela ausência de incentivos e familiaridade com os livros e a dificuldade de compreender a leitura como forma de lazer.

A atuação das Bibliotecárias A e B visa realizar atividades diferentes das comumente realizadas na biblioteca, promovendo momentos mais atrativos para o público jovem, que se encontra em um momento de descobertas e de identificação social. Os projetos relatados buscam desmistificar a biblioteca e tirar dela o rótulo de ambiente de silêncio e de local apenas para estudo. Transformar a biblioteca em lugar de acolhimento aos alunos produz uma sensação de pertencimento e aproxima os educandos da leitura.

A Biblioteca C, por sua vez, promove ações de incentivo à leitura, focada principalmente no jardim da infância e anos iniciais, onde é realizada a hora do conto, principal atividade feita pela biblioteca. Quando questionada a respeito de outras atividades com maior abrangência, a Bibliotecária C comenta que possui poucas atividades diversificadas, focando-se principalmente no empréstimo de livros e no apoio à pesquisa. Foram relatados também projetos em conjunto com professores, mas a participação da biblioteca, em sua grande maioria, é o levantamento bibliográfico e apoio às pesquisas de alunos.

A partir dos relatos observados, é possível entender que, mesmo promovendo momentos de incentivo à leitura, a Biblioteca C atua de forma mais direta no processo de gestão da biblioteca, participando das ações de incentivo à leitura de forma mais tímida em comparação às Bibliotecas A e B. Preocupar-se apenas em incentivar o gosto pela leitura na fase infantil deixa de lado alunos de séries mais avançadas, que muitas vezes não leem pela falta de atividade da biblioteca no Serviço de Referência e Informação. Uma biblioteca atuante em satisfazer todos seus usuários, sem distinção, tem muito mais a ganhar, justamente por ter a capacidade de formar novos leitores.

Na verdade, por muito tempo, permaneceu a ideia de que o bibliotecário era aquele funcionário que fazia fichas e empréstimos de livros. Em geral, não havia conscientização do papel de educador do bibliotecário, ou seja, de sua função de membro de um departamento escolar; enfim, da ideia de que o bibliotecário era um dos especialistas que organizavam programas de ativação de leitura interpretativa. (MACEDO, 2007, p.50)

Além disso, estar presente em diversos momentos e ambientes de atuação torna a biblioteca protagonista dentro da escola, aumentando sua visibilidade e, conseqüentemente, sua valorização. Em um momento social onde os livros e as bibliotecas passam a ser cada vez mais desvalorizados, os bibliotecários necessitam utilizar de todas as suas ferramentas, para se mostrarem presentes e firmarem sua importância em todos os níveis de educação.

A respeito da sua atuação no planejamento e na execução dos projetos, as bibliotecárias comentaram que participam efetivamente de todos os processos. As bibliotecárias realizam a parte de gestão da biblioteca, que envolve o pensamento das atividades de acordo com os valores pedagógicos da escola e com os níveis e fases de leitura de cada série, bem como a execução dos projetos, muitas vezes realizando a mediação de leitura.

As bibliotecárias A e B relatam um maior número de atividades realizadas pela biblioteca de forma independente, ou seja, sem ser parte de planos de ensino de professores ou do calendário de eventos escolares. Projetos como os clubes de leitura, relatados em ambas bibliotecas, a parada da leitura, comentada pela bibliotecária B, entre outros relatados nas entrevistas, não são ações associadas a conteúdo específico trabalhado em sala de aula, mas sim em momentos onde a biblioteca propõe o incentivo à leitura.

Por outro lado, a biblioteca C realiza menos atividades independentes, guiando suas atividades pelo calendário e solicitações de professores. A bibliotecária C comenta que, desde o planejamento, a maioria das atividades da biblioteca é organizada em conjunto com professores e seguindo o currículo escolar. Dessa forma, pode-se perceber que a biblioteca C possui menos momentos de atuação como órgão independente na escola.

O trabalho conjunto com o corpo escolar é essencial para dar subsídio à biblioteca e para que ela esteja presente na escola como aliada da aprendizagem. No entanto, também é importante que a biblioteca possa agir por si só. A biblioteca deve possuir momentos de descontração com os alunos, justamente para ser vista como ambiente de lazer, além do estudo. É importante que a biblioteca escolar seja um espaço de aprendizagem, mas não apenas uma extensão da sala de aula.

Em qualquer situação, portanto, para atingir a meta básica de um programa de leitura, é preciso contar com forte determinação de educadores, tanto na qualidade de agentes de processo de leitura - os mestres - , como de mediadores da informação - os bibliotecários, e ainda de outros profissionais devidamente preparados para essas incumbências. (MACEDO, 2007, p.48)

Em relação à autonomia e liberdade para intervir dentro da escola, as bibliotecárias responderam que possuem muito apoio da coordenação e direção de suas escolas, tendo liberdade para propor atividades. As escolas tratam a biblioteca como um ambiente singular, com liberdade de posicionamento em reuniões institucionais e de planejamento de atividades dentro da escola.

A bibliotecária A possui um pouco mais de liberdade criativa para suas atividades, por participar de uma organização sem fundamentação religiosa. Por ser um colégio laico e administrado por uma associação de pais, esse ambiente é mais confortável e aberto a diferentes debates sociais, políticos e religiosos, permitindo que os alunos explorem outros vieses ideológicos. As Bibliotecárias B e C também possuem liberdade de atuação, mas as escolas já possuem eventos pré-definidos, por seguirem calendários religiosos, como feriados, campanhas, entre outras atividades.

A aderência dos alunos às atividades é diferente em cada uma das bibliotecas, mas é possível encontrar semelhanças no que atrai com mais facilidade o público para dentro da biblioteca. O tipo de atividade oferecida e a forma como os

assuntos são abordados com os alunos são fatores importantes no momento de observar a aderência do corpo escolar às atividades.

As bibliotecárias comentam que o público infantil é muito mais ativo na biblioteca, justamente por possuírem momento de hora do conto e terem espaço de leitura. Da mesma forma, todas relataram que as séries mais afastadas e difíceis de contemplar nas atividades são os anos finais do ensino fundamental, por estarem iniciando rotinas com maior período de estudo e maior quantidade de conteúdo. Como afirmam Abreu e Dumont (2021, p. 412) “O mais contraditório e, portanto, desafiador, é que é a partir desta faixa que boa parcela das crianças deixa de frequentar as bibliotecas escolares.”. Além disso, a passagem pela adolescência também influencia no desinteresse pela leitura, visto que é um momento de descoberta de gostos e preferências e, sem o auxílio pessoal de alguém, os alunos passam a não frequentar com tanta assiduidade a biblioteca, por se sentirem desconhecidos na literatura.

As bibliotecárias A e B, percebendo esse afastamento dos jovens da biblioteca, procuraram incluir em seu cronograma de atividades, momentos que sejam interessantes para que os jovens participem. As ações promovidas e relatadas em entrevista buscavam explorar os gostos pessoais dos alunos mais velhos, visando o acolhimento dos mesmos dentro da biblioteca. Vale destacar que a preocupação de ambas bibliotecárias em tornar o público adolescente protagonista das ações realizadas é uma medida de grande sucesso. Investir em momentos protagonizados pelos alunos é uma prática pouco convencional, mas que proporciona muito aproveitamento aos que participam, demonstrando que a biblioteca escolar também é um espaço que deve ser ocupado pelos jovens. As atividades relatadas como de grande participação dos alunos vão desde clube do livro e clube de RPG até oficinas de costura, debates com autores e momentos temáticos de datas comemorativas.

As bibliotecárias comentaram que o investimento em atividades mais descontraídas permitiu que os jovens buscassem com maior frequência a biblioteca. É preciso que as bibliotecas se interessem em promover momentos diversificados e se inserir de forma efetiva no ambiente escolar, afinal, como afirma Macedo (2007, p. 50) “Onde existe bibliotecário e livros, o leitor aparece ávido para ler!”. Se o gosto pela leitura seguir sendo estimulado após o crescimento das crianças, a tendência é a formação de jovens e adultos leitores. A aproximação dos jovens com a biblioteca

é um grande aliado no desenvolvimento das competências leitoras e da disseminação da informação.

“[...] o bibliotecário não pode se esquivar da mediação da leitura, visto que o ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar. Portanto, a tarefa de mediar leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos e eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca”. (BORTOLIN 2010, p. 115)

As três bibliotecárias ressaltaram que não possuem instrumentos para medir o sucesso de suas atividades e a observação de como as ações impactaram os alunos é observada no cotidiano escolar. É sabido que, com o sucesso das ações de incentivo à leitura, cresce a busca pelos materiais da biblioteca. No entanto, é insuficiente utilizar apenas esse indicador como medição de sucesso.

A falta de instrumentos para a medição do sucesso das atividades promovidas pela biblioteca resulta também em uma falta de dados para serem apresentados à comunidade escolar como retorno, demonstrando o impacto causado pela biblioteca. Não possuir uma documentação em que a comunidade escolar possa registrar suas satisfações com a biblioteca resulta em uma baixa valorização deste espaço, pois, para fins de avaliação institucional, não é possível que o corpo escolar observe as rotinas de circulação da biblioteca e possa compará-las, esta é uma observação que apenas o bibliotecário e os profissionais atuantes na biblioteca conseguem perceber no dia-a-dia.

Através das entrevistas realizadas foi possível identificar que diversas ações promovidas pelas bibliotecas tiveram papel muito importante na participação dos usuários e no aumento de alunos procurando a biblioteca, porém, sem um registro destes dados, a biblioteca pode perder um pouco de sua credibilidade. Expressar em números e indicadores o sucesso destas atividades pode colaborar para que as mesmas continuem sendo realizadas e também para que a biblioteca consiga mais espaço de atuação dentro da escola.

É fundamental que as bibliotecas adotem instrumentos de avaliação de suas ações e de seus serviços cotidianos, tanto para avaliar o rendimento da equipe e encontrar pontos a melhorar, quanto para justificar sua atuação dentro da escola, demonstrando que os bibliotecários são também educadores e parte fundamental da vida escolar. É preciso que as bibliotecas escolares estejam preparadas para

demonstrar indicadores de sucesso e provar com os dados obtidos o seu papel significativo na educação.

Observando as ações realizadas nas bibliotecas participantes do estudo, tem-se uma perspectiva muito positiva acerca da biblioteca escolar como um todo. É possível perceber o esforço das bibliotecárias entrevistadas para tornar este ambiente agradável e interessante para os alunos. Entretanto, infelizmente, esta não é a realidade da grande maioria das bibliotecas escolares, principalmente a nível municipal e estadual. Diversas bibliotecas escolares possuem profissionais pouco engajados no incentivo à leitura e outras escolas não possuem sequer um profissional bibliotecário na gestão de sua biblioteca. A falta da presença do bibliotecário não só impacta no funcionamento da biblioteca, mas também na execução de sua atividade fim: a disseminação da informação e o incentivo à leitura. É imprescindível a presença de um bibliotecário em cada escola, como prevê a Lei de universalização das bibliotecas escolares (Lei 12.244/2010).

As atividades relatadas neste estudo devem ser analisadas sob a perspectiva de que estão sendo investigadas escolas de redes particulares de ensino, nessas instituições, a disponibilidade de recursos e a autonomia para a contratação de profissionais facilitam a atuação das bibliotecárias nestas bibliotecas. As escolas da rede particular de ensino possuem mais facilidades para a contratação de profissionais bibliotecários para atuar nas suas bibliotecas.

Quando é observada a atuação dos bibliotecários na realidade das escolas públicas, por exemplo, é sabido que a contratação desses profissionais depende da formulação e realização de concursos públicos e do interesse das esferas competentes na administração destas redes de ensino. No município de Porto Alegre, o concurso para a ocupação do cargo de bibliotecário não ocorre desde o ano de 1994<sup>3</sup>, fator que implica diretamente no sucateamento das bibliotecas escolares, conseqüentemente dificultando a promoção de iniciativas de promoção de leitura.

É sabido que muitas bibliotecas escolares passaram a ser transformadas em “salas de leitura”, tornando-se depósito de livros sem um responsável qualificado para atuar em sua gestão. É dever primordial da classe bibliotecária seguir lutando pelo cumprimento da Lei 12.244/2010 e atuar de forma incessante nas valorização

---

<sup>3</sup> Informação mencionada durante as aulas da disciplina eletiva de “Bibliotecas escolares”, oferecida no curso de Biblioteconomia na UFRGS em 2022.

da biblioteca escolar, tratando-a como espaço de mudança social e de disseminação da informação.

A biblioteca escolar precisa ser compreendida como cerne da formação de leitores e da disseminação de informação, impactando diretamente na formação cidadã dos alunos no ambiente escolar. É preciso que a biblioteca escolar esteja presente em todas as fases do desenvolvimento escolar, prestando apoio e colaborando no trabalho de incentivo à leitura.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas escolares são centros de educação e fomento à leitura, muitas vezes representando o primeiro contato do indivíduo com a leitura. Por ser ambiente de descobrimento e identificação com a leitura, essas bibliotecas possuem uma relevância muito grande na formação de leitores. A biblioteca escolar não tem distinção de idade, não tem barreiras. Dentro da biblioteca escolar é possível exercer a criatividade e estimular os alunos de diversas formas propondo reflexões e explorando este espaço que pode ser muito acolhedor. A biblioteca escolar representa a parte mais humana e social da profissão bibliotecária e, através do incentivo à leitura, colabora com a formação pessoal e profissional dos alunos e da sua comunidade<sup>4</sup>.

A biblioteca escolar configura um órgão de extrema importância dentro das escolas e, no entanto, nem sempre é tida como espaço de destaque e de investimento. Muitas bibliotecas escolares são reduzidas a “salas de leitura” cerceando todo seu potencial de formadora de leitores para transformá-las em espaços de empréstimos de livros. É preciso, em primeiro lugar, tratar a biblioteca como uma das protagonistas na educação, para que assim, professores e bibliotecários atuem em conjunto na formação de leitores interessados e com senso crítico.

As bibliotecas de escolas particulares possuem maiores condições financeiras e promoção de eventos e atividades para os alunos. É possível identificar que, dentro da realidade das escolas particulares, existem diversas possibilidades para a realização de atividades de incentivo à leitura de caráter lúdico ou descontraído com os estudantes.

Esse estudo buscou averiguar as práticas de incentivo à leitura realizadas nas bibliotecas escolares da rede particular de ensino de Porto Alegre, propondo-se a investigar como se dão essas práticas, como os bibliotecários participam efetivamente das ações propostas. A importância dessa pesquisa é apoiada na necessidade de ampliar os estudos a respeito das bibliotecas escolares, visto que é um campo amplo de atuação e exige que os bibliotecários possuam diversas competências para atuar de forma satisfatória dentro das escolas em que se inserem.

---

<sup>4</sup> Trecho retirado de texto escrito pela autora como atividade para a disciplina eletiva de “bibliotecas escolares”, cursada em 2022.

Foi possível identificar quais as principais ações realizadas nas bibliotecas escolares da rede particular de ensino de Porto Alegre e como os bibliotecários atuam no incentivo à leitura. Ainda foram observadas as diferenças da atuação das bibliotecárias, identificando como utilizam os recursos de suas escolas para promover atividades diversas.

Foram relatadas, ao longo das entrevistas, atividades com diversos enfoques e voltadas para diferentes séries. O ponto em comum de todos os programas de incentivo à leitura é o intuito de não perder o público leitor já conquistado no Ensino Fundamental. Como observado ao longo desta monografia, muitos alunos deixam de se interessar pelos livros quando terminam o Ensino Fundamental I e é importante que a biblioteca escolar esteja preparada para resgatar o gosto pela leitura nestes estudantes, procurando aliar seus interesses às bibliografias presentes na biblioteca.

É interessante observar, ainda, a forma como foram destacadas as atividades de sucesso de cada biblioteca. Apesar de possuírem enfoques e propostas diferentes, todas as bibliotecárias destacaram atividades onde os alunos são protagonistas e podem explorar suas motivações e gostos pessoais. As atividades consideradas importantes não necessariamente são compostas por contações de histórias, mas principalmente por momentos de descontração que têm como protagonistas os livros e/ou uma história específica trabalhada de forma lúdica. A abordagem também é fator importante no incentivo à leitura, pois não há uma fórmula única a ser seguida, cada público alvo responde a um tipo de estímulo e é preciso que os bibliotecários se proponham a atuar de maneiras diversas, pensando na melhor forma de estimular os estudantes.

Conclui-se que a biblioteca escolar atua de forma incessante na formação de leitores, voltando suas competências para oportunizar que os alunos atendidos se sintam acolhidos e pertencentes a esse espaço. As bibliotecárias participantes do estudo possuem atuação direta no fomento à leitura, preocupadas em estimular em seus alunos o gosto pela literatura, transformando-a em atividade de lazer.

As ações de incentivo à leitura relatadas ao longo deste estudo refletem a importância da presença dos bibliotecários em bibliotecas escolares. É inegável a relevância que a atuação do bibliotecário possui dentro da educação e principalmente na formação de leitores. Todas as escolas deveriam contar com um profissional bibliotecário atuante em suas bibliotecas, pois todos os alunos merecem

poder acessar a leitura e a informação com qualidade. A Lei Federal 12.244/2010, que versa a respeito da universalização das bibliotecas, prevê a presença de um bibliotecário em cada biblioteca escolar do território nacional, seja ela pública ou privada. A valorização do profissional bibliotecário, das bibliotecas escolares como um todo e também a valorização da educação para a leitura depende do cumprimento desta Lei de tanta importância para a educação brasileira.

É imprescindível a valorização do profissional bibliotecário e a obrigatoriedade de que haja pelo menos um bibliotecário em cada biblioteca escolar, seja pública ou privada. A biblioteca escolar, como centro de educação e de incentivo à leitura necessita de profissionais qualificados na área para que possam exercer sua função social de forma completa.

Espera-se que este trabalho colabore para a ampliação dos estudos em relação às práticas de incentivo à leitura e em relação às bibliotecas escolares como um todo, permitindo que os profissionais recém-formados tenham a possibilidade de ampliar sua qualificação, buscando especialização nessa área. O campo da biblioteca escolar é vasto e exige bibliotecários preparados e qualificados, assim como em qualquer outra tipologia de biblioteca. Além disso, que outros profissionais que atuam em bibliotecas escolares possam, por meio deste trabalho, repensar suas práticas de incentivo à leitura e buscar que a biblioteca onde atuam amplie seus programas de fomento à leitura, pensando em abranger o maior público possível em prol da disseminação da literatura e da informação.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Flávia Ferreira; DUMONT, Ligia Maria. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. **Em questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 388-416, jan./mar.2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/102875>. Acesso em: 07 fev. 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca escolar em revista**, Ribeirão preto, v.2, n.1, p.41-54, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585/105180>. Acesso em: 07 fev. 2023.

**BIBLIOTECÁRIA A.** Entrevista I. [maio. 2023]. Entrevistador: Elisa Carvalho Vieira. Porto Alegre, 2023. 1 arquivo .mp3 (59 min.).

**BIBLIOTECÁRIA B.** Entrevista II. [maio. 2023]. Entrevistador: Elisa Carvalho Vieira. Porto Alegre, 2023. 1 arquivo .mp3 (22 min.).

**BIBLIOTECÁRIA C.** Entrevista III. [maio. 2023]. Entrevistador: Elisa Carvalho Vieira. Porto Alegre, 2023. 1 arquivo .mp3 (13 min.).

BORTOLIN, S. **Mediação oral da literatura: a voz do bibliotecário lendo ou narrando**. 2010. 233 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103349>. Acesso em: 30 jun. 2023

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 18 ago 2023.

ENANCIB. **Programação ENANCIB** - Encontro Nacional de pesquisa e pós-graduação em ciência da informação. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/enancib2022/programacao/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Brasília: Ministério da educação, 2005. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Conheça cidades e estados do Brasil**. IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>. Acesso em: 25 jul. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2 ed. International Federation of Library Associations and Institutions, 2015. cap. 1, p.19-24.

LUFT, Gabriela Fernanda Cé; ESTABEL, Lizandra Brasil. Práticas de Mediação de Leitura no Contexto da Biblioteca Escolar: desafios e pressupostos. *in*: MORO, Eliane Lourdes da Silva (org.); TERSO, Iole Costa (org.); SIENNA, Maria Marta (org.). **#somostodosbibliotecaescolar (Somos todos biblioteca escolar)**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021.

MACEDO, Neusa Dias de. Leitura e sintonia entre bibliotecário e professor, Eis a questão! *in*: SANTOS, Jussara Pereira (org.). **A leitura como prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. *in*: MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; SERAFINI, Loiva Teresinha; KAUP, Uli. (orgs.) **Biblioteca escolar: Presente!**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. O encantamento da leitura e a magia da biblioteca escolar. *in*: **Educação em Revista**, v. VII, n. 40, out. 2003.

MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Conexões de Leitura na Biblioteca Escolar: novas aprendizagens produzindo competências em tempos de pandemia. *in*: MORO, Eliane Lourdes da Silva; TERSO, Iole Costa; SIENNA, Maria Marta (orgs.). **#somostodosbibliotecaescolar (Somos todos biblioteca escolar)**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021.

NEVES, Iara Conceição Bittencourt. Biblioteca escolar. *In*: **Teoria e Fazeres**, Gravataí, 1998, n.1, p.12-14.

NEVES, Iara Conceição Bittencourt. Biblioteconomia e sociedade no Rio Grande do Sul. *in*: SANTOS, Jussara Pereira (org.). **As melhores práticas em Biblioteconomia no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2014.

SCHWALM, Fernanda U. [et al.]. Tipos de pesquisa quanto aos objetivos. *in*: ROBAINA, José Vicente Lima [et al.]. **Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências**. Curitiba, PR: Bagai, 2021

SCHWALM, Fernanda U. [et al.]. Tipos de pesquisa quanto à técnica de coleta de dados. *In*: ROBAINA, José Vicente Lima [et al.]. **Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências**. Curitiba, PR: Bagai, 2021

SANTOS, Jussara Pereira (org.). **A leitura como prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

SANTOS, Jussara Pereira *et al.* O ensino de Biblioteconomia no Rio Grande do Sul: graduação e pós-graduação. *In*: SANTOS, Jussara Pereira (org.). **As melhores práticas em Biblioteconomia no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2014.

SEVERO, Paula Rafaiana Martini. **O currículo do curso de biblioteconomia da ufrgs e a formação do habitus bibliotecário**. 84 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/212476>. Acesso em: 25 jun. 2023

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema de três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009.

TERSO, Iole Costa; SIENNA, Maria Marta. A Biblioteca Escolar diante da Lei No. 12.244/2010. *In*: MORO, Eliane Lourdes da Silva; TERSO, Iole Costa; SIENNA, Maria Marta (orgs.). **#somostodosbibliotecaescolar (Somos todos biblioteca escolar)**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de biblioteconomia e educação. Departamento de ciências da informação. Curso de biblioteconomia **Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia** - Resolução CNE/CES nº 492 (ANEXO R), de 03 de abril de 2001. Porto Alegre, 2012.

Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/fabico/wp-content/uploads/2023/05/Projeto-Pedagogico-do-curso-de-Biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via atlântica**, v. 1, n. 14, p. 12-22, 2008. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 31 jan. 2023

## APÊNDICE A - Roteiro das entrevistas

## Perguntas de perfil:

- 1) Qual a sua idade?
- 2) Em que ano se formou na graduação em biblioteconomia? Em qual Universidade?
- 3) Quantos bibliotecários atuam na biblioteca?
- 4) Quantos se envolvem nas atividades de promoção à leitura?
- 5) Há quantos anos atua em biblioteca escolar e na biblioteca especificamente?
- 6) Qual a sua formação? Possui especialização, mestrado, etc, além da graduação?
- 7) Durante a graduação foram ofertadas disciplinas eletivas que explorassem a biblioteca escolar e o papel de mediação de leitura do bibliotecário? Fizestes essa disciplina?

## Perguntas sobre a mediação:

- 1) Há projetos de incentivo à leitura na sua biblioteca?

**Em caso afirmativo:** quais são esses projetos??

- 2) Você atua diretamente nestes projetos? De que forma?

**Em caso negativo:** saberia dizer por que não há projetos nesse sentido?

- 3) Como é feito o planejamento das ações de incentivo à leitura?
- 4) Como a comunidade escolar adere a esses projetos?
- 5) Como é avaliado o sucesso das iniciativas adotadas?
- 6) Na sua experiência, qual iniciativa você acredita que apresentou melhores resultados para a biblioteca e para os alunos?